



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em
Domínio Cognitivo-Motor

**Importância das atividades lúdicas na criança com
Hiperatividade e Défice de Atenção segundo a
perspetiva dos professores**

Ana Cristina Teixeira Cunha

Lisboa, Setembro de 2012

Esta FOLHA fica em BRANCO

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em
Domínio Cognitivo-Motor

**Importância das atividades lúdicas na criança com
Hiperatividade e Défice de Atenção segundo a
perspetiva dos professores**

Ana Cristina Teixeira Cunha

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de
Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da
Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo
e Motor sob a orientação do
Professor Doutor Horácio Pires Gonçalves Ferreira Saraiva

Lisboa, Setembro de 2012

RESUMO

Este trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor em Ensino Especial. O tema escolhido para este trabalho de investigação, intitula-se: “A Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Défice de Atenção, na perspectiva dos professores”. A passagem da criança hiperativa na escola, exige uma atenção especial por parte do professor, este deve estar bem preparado para saber contornar o problema e como proceder para incentivar o aluno a estar atento, calmo e interessado em aprender. É necessário uma didática e uma ação pedagógica voltada para as necessidades especiais do hiperativo, integrada num acompanhamento psicológico e medicação quando necessário, acompanhado de certas atividades lúdicas, é possível contornar o problema da aprendizagem e o comportamento destas crianças. O essencial é o reconhecimento da doença e a busca de soluções e as atividades lúdicas podem ajudar no tratamento e na aprendizagem destas crianças. Foi realizado uma pesquisa através de questionários dirigidos a professores com intuito de se saber qual a importância das atividades lúdicas no processo ensino aprendizagem. Após a recolha dos dados e a experiência vivenciada pelos docentes pode-se constatar o quanto é importante aplicar atividades lúdicas dirigidas para o comportamento e aprendizagem do aluno com TDHA.

Palavras-chave:

Atividades Lúdicas; Défice de Atenção; Aprendizagem; Hiperatividade; Jogos; Professor.

Abstract

This work was performed under the master's degree in special education: Cognitive Domain and Motor in Special Education. The theme chosen for this research work, entitled: "the importance of activities in children with Hyperactivity and attention deficit, from the perspective of teachers". The passage of the hyperactive child in school, calls for special attention on the part of the teacher, this should be well prepared to learn to bypass the problem and how to go about encouraging the student to be aware, calm and interested in learning. It is necessary a didactic and pedagogic action towards the special needs of the hyperactive, integrated into a psychological and medication when necessary, accompanied by certain activities, it is possible to circumvent the problem of learning and behavior of these children. What is essential is the recognition of the disease and the search for solutions and the recreational activities can help in the treatment and learning of these children. Was conducted a survey through questionnaires addressed to teachers in order to know what is the importance of the activities in the learning process. After the collection of the data and the experience by teachers can see how important it is to implement activities directed towards the behavior and student learning with TDHA.

Keywords for this page:

Activities; Attention deficit; Learning; Hyperactivity; Games; Teacher.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço em primeiro lugar à minha família, por acreditar e ter interesse em todas as minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas.

À amiga Alexandra Leite, pela sua expressiva generosidade e demonstração de afecto na colaboração de envio de material de pesquisa.

À professora Ângela Bastardo, pela tão útil e gentil contribuição de material de pesquisa deste trabalho.

Abreviaturas

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

DSM.IV – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

ISRS - Inibidores Seletivos da Receptação da Serotonina

PDAH – Perturbação de Déficit de Atenção e Hiperatividade

ÍNDICE

Introdução	12
Parte I – Enquadramento Teórico – A Hiperatividade	15
1 Definição de hiperatividade	16
1.1 Hiperactividade – Sexo masculino X Feminino	17
1.2 Diferentes tipos de Hiperatividade	18
1.2.1 TDAH – Tipo desatento	19
1.2.2 TDAH – Tipo Hiperativo/Impulsivo	19
1.2.3 TDAH – Tipo Combinado	20
1.2.4 TDAH – Tipo não Específico	21
2 Causas do TDAH	22
2.1 Disfunções Neurológicas	22
2.1.2 Fatores Ambientais	23
3 Sintomas do TDAH	24
4 Diagnóstico do TDAH	25
2.2 Critérios de Diagnóstico do TDAH	26
5 Tratamento do TDAH	29
5.1 Tratamento Farmacológico	30
5.1.1 Estimulantes	30
5.1.2 Cafeína	30
5.1.3 Antidepressivos Tricíclicos	31
5.1.4 Antidepressivos ISRS.	31
5.1.5 Anti-Psicóticos	31
5.1.6 Outros Fármacos.	32
5.2 Início e Duração do Tratamento	32
5.3 Objetivo do tratamento	32
6 A Hiperatividade no Contexto Escolar	35
6.1 Estratégias para diminuição de comportamentos inadequados na escola	39

6.1.1 Estratégias de grupo	39
6.1.2 Orientações Psicopedagógicas	40
6.1.3 Treino de Relaxamento	40
6.1.4 Atividades para aumentar o nível de atenção	40
6.1.5 Jogos lúdico – educativos	41
6.2 Como Trabalhar e ensinar crianças com TDAH na Escola	41
6.2.1 Dicas para o Professor lidar com Hiperativos	41
7 A família do aluno com TDAH e a Escola	45
7.1 Dicas aos Pais	48
7.2 Dificuldades da Escola para ensinar alunos com TDAH	49
Parte II - Enquadramento teórico – As Atividades Lúdicas	50
1 Definição de Lúdico	51
1.1 Atividades Lúdicas e desenvolvimento infantil	52
1.2 O papel das atividades lúdicas na escola	53
1.3 As atividades lúdicas e agressividade no âmbito escolar	55
2 As atividades lúdicas e a aprendizagem dos alunos com TDAH	57
Parte III – Parte Prática	63
1 Apresentação dos resultados	64
1.1 Caracterização da amostra submetida	64
Parte IV – Interpretação dos resultados	89
1 Interpretação dos resultados com o enquadramento teórico	90
2. Conclusão	94
Bibliografia	96
Anexos	101

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade	65
Gráfico 2 – Sexo	66
Gráfico 3 – Habilitações Literárias	67
Gráfico 4 – Tempo de Serviço	68
Gráfico 5 – Nível de Ensino do professor	69
Gráfico 6 – Situação em que se encontra a lecionar o professor	70
Gráfico 7 – Experiências de Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais	71
Gráfico 8 – Possui experiências de crianças com hiperatividade e déficit de atenção	72
Gráfico 9 – Sabe diagnosticar e definir um aluno hiperativo?	73
Gráfico 10 - Os pais, do aluno hiperativo, devem informar o professor do comportamento que tem em casa e das atividades lúdicas que mais gosta de praticar	74
Gráfico 11 – Considera que, as escolas em geral têm boas condições para a prática de atividades lúdicas como o caso do desporto, música, desenho, trabalhos manuais, etc.	75
Gráfico 12 – No desempenho da sua atividade pedagógica, costuma a trabalhar com atividades lúdicas com os seus alunos	76
Gráfico 13 – Afirmções que tentam mostrar a importância das atividades lúdicas e até que ponto, ajudam e contribuem para melhorar a aprendizagem e o comportamento do aluno hiperativo, na perspectiva dos Professores inquiridos.	77

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1 – Idade	79
Tabela nº 2 – Sexo	79
Tabela nº 3 - Habilitações Literárias	80
Tabela nº 4 - Tempo de Serviço	80
Tabela nº 5 - Nível de Ensino do professor	81
Tabela nº 6 - Situação em que se encontra a leccionar o professor	81
Tabela nº 7 Experiências de Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais	82
Tabela nº 8 - Possui experiências de crianças com hiperatividade e déficit de atenção	82
Tabela nº 9 - Sabe diagnosticar e definir um aluno hiperativo	83
Tabela nº 10 - Os pais, do aluno hiperativo, devem informar o professor do comportamento que tem em casa e das atividades lúdicas que mais gosta de praticar	83
Tabela nº 11 - Considera que, as escolas em geral têm boas condições para a prática de atividades lúdicas como o caso do desporto, música, desenho, trabalhos manuais, etc.	84
Tabela nº 12 - No desempenho da sua atividade pedagógica, costuma a trabalhar com atividades lúdicas com os seus alunos	84
Tabela nº 13 - Afirmações que tentam mostrar a importância das atividades lúdicas e até que ponto, ajudam e contribuem para melhorar a aprendizagem e o comportamento do aluno hiperativo, na perspectiva dos Professores inquiridos.	85

INTRODUÇÃO

Até ir para a escola, a criança tem um relacionamento social restrito à sua casa, com os seus pais ou responsáveis, e a alguns familiares.

Ao frequentar um novo ambiente, ela precisa de um período para se adaptar ao espaço, às pessoas e às novas relações que vão surgir. Jogos em grupo e outras atividades lúdicas, ajuda a criança a ambientar-se e melhor relacionar-se com os colegas e com o professor. Com este trabalho pretende-se saber a opinião de professores da pré-escola e do ensino Básico, qual a contribuição das atividades lúdicas para alunos com necessidades educacionais especiais, nomeadamente crianças que tenham Hiperatividade, com ou sem Défice de atenção.

Neste presente trabalho de investigação, vamos tentar analisar a importância das práticas lúdico pedagógicas, para o desenvolvimento físico, psíquico e social de alunos portadores de necessidades especiais, como o caso da Hiperatividade e Défice de Atenção.

Entende-se que seja importante desenvolver estas considerações a respeito do lúdico, pois ele mesmo faz parte da vida humana e possui um importante papel no seu desenvolvimento (Matera et al, 2008). Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como atenção, memória, imitação e imaginação.

Para que elas possam exercer suas capacidades de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas (Aparecida & Martini, 2007).

Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação, brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (Ferreira, 2007).

Em relação as habilidades psicomotoras, podemos praticar diversas atividades corporais que envolvem jogos lúdicos e que desenvolvem precisão de movimentos (praxias), ritmo, sequência motora, noções espaciais e viso motora. Podem ser utilizadas bolas, cordas,

desenhos no chão, peças ou figuras geométricas de diferentes tamanhos para a construção no espaço, atividades com argila, pintura, jogos entre outros (Oliveira, 2006).

Na Educação especial, devemos propiciar uma forma mais profunda de se trabalhar com o aluno. Levar em consideração as necessidades específicas, privilegiando-se a “escuta” do que realmente está acontecendo naquele momento. Isso porque o sistema simbólico e imaginário do aluno é único, nunca generalizando as situações (MAGALHÃES, 2008).

A inclusão destes alunos possui um papel importantíssimo, pois o professor deverá preparar o seu projeto de aula, atividades lúdicas e interessantes para as crianças, as quais possam contribuir para a formação dos alunos em geral, mas principalmente para estes alunos com mais dificuldades de aprendizagem e que possam desenvolver o sentido de responsabilidade, de solidariedade, compreensão, companheirismo, tolerância e valorização do semelhante.

Para o tratamento da hiperatividade baseiam-se fundamentalmente na utilização de medicação, no entanto, parece evidente, olhando para este trabalho de investigação que um bom programa de aprendizagem acompanhado com certas e determinadas atividades lúdicas como a ginástica, música, trabalhos manuais, jogos e brincadeiras pedagógicas ajudam à diminuição dos fatores negativos relacionados com a hiperatividade, nomeadamente a baixa autoestima, os pensamentos depressivos, as dificuldades de relacionamento, a desatenção, a impulsividade, etc. Não reparar para este aspeto fundamental e deixá-lo seguir em frente resulta precisamente no agravamento de todos os fatores negativos que esta doença pode ter.

Cabe aos educadores a função de variar a metodologia usada, fazendo uma aula mais dinâmica, para que os educandos tenham sua atenção voltada, se entusiasmem com a aula, e como consequência aprendem o conteúdo, ao aplicar este tipo de metodologia, proporcionamos aos alunos uma motivação em poder brincar e ao mesmo tempo em querer aprender.

O portador do TDAH, não pode passar despercebido dentro da sala de aulas, ele precisa de ter na escola um acompanhamento especial, pois o hiperativo não consegue conter seus instintos, perturbando a sala de aula, dificultando a vida dos colegas e dos seus professores. É preciso pois aplicar uma ação didáctica pedagógica direccionada para este aluno, visando

estimular sua auto-estima, levando em conta a sua falta de concentração, criando atividades diversificadas como jogos, atividades lúdicas e pedagógicas para que haja harmonia dentro da sala de aula.

Dentro deste contexto o objetivo deste estudo é analisar a importância das práticas lúdicas pedagógicas, aplicadas pelos professores, na aprendizagem e no comportamento das crianças com Hiperatividade e Déficit de atenção.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO – A HIPERATIVIDADE

1 Definição de Hiperatividade:

É uma síndrome, que tem como sintomas principais a atividade motora excessiva, atividade superior à que é habitual, geralmente acompanhada de um déficit de atenção, no entanto, existe também o Distúrbio do Déficit de atenção sem Hiperatividade. O transtorno nasce com o indivíduo e os sintomas começam a ser mais evidentes quando a criança entra para a escola, para o infantário. A doença vai acompanhando o crescimento e deve ser devidamente diagnosticada e tratada, não sendo, pode prolongar-se pela sua vida.

Ansiedade, inquietação, euforia e distração frequentes podem significar mais do que uma fase na vida de uma criança: os exageros de conduta, diferenciam quem vive um momento atípico daqueles que sofrem de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, doença precoce e crônica que provoca falhas nas funções do cérebro responsáveis pela atenção e memória.

.

Os sintomas variam de brandos a graves e podem incluir problemas de linguagem, memória e habilidades motoras. Embora a criança hiperativa tenha muitas vezes uma inteligência normal ou acima da média, o estado é caracterizado por problemas de aprendizagem e comportamento. Os professores e pais da criança hiperativa devem saber lidar com a falta de atenção, impulsividade, instabilidade emocional e hiperatividade incontrolável da criança.

O verdadeiro comportamento hiperativo interfere na vida familiar, escolar e social da criança. As crianças hiperativas têm dificuldade em prestar atenção e aprender.

São incapazes de filtrar estímulos, são facilmente distraídas. Essas crianças podem falar muito, alto demais e em momentos inoportunos. As crianças hiperativas estão sempre em movimento, são incapazes de ficar quietas. São impulsivas. Não param para olhar ou ouvir.

Devido à sua energia, curiosidade e necessidade de explorar surpreendentes e aparentemente infinitas, são propensas a se magoarem. As crianças hiperativas toleram pouco as frustrações. Discutem com os pais, professores, adultos e amigos. Fazem birras e seu humor flutua rapidamente. Essas crianças também tendem a ser muito agarradas às pessoas. Precisam de muita atenção e tranquilização. É importante para os pais perceberem que as crianças hiperativas têm comportamentos inadequados, mas que são acidentais e não propositados.

A criança hiperativa pode ter muitos problemas. Apesar da "dificuldade de aprendizagem", essa criança é geralmente muito inteligente. Sabe que determinados comportamentos não são aceitáveis. Mas, apesar do desejo de agradar e de ser educada e contida, a criança hiperativa não consegue controlar-se. Pode ser frustrada, desanimada e envergonhada. Ela sabe que é inteligente, mas não consegue desacelerar o sistema nervoso, a ponto de utilizar o potencial mental necessário para concluir uma tarefa.

A criança hiperativa muitas vezes se sente isolada e separada dos colegas, mas não entende por que é tão diferente. Fica perturbada com suas próprias incapacidades. Sem conseguir concluir as tarefas normais de uma criança na escola ou em casa, a criança hiperativa pode sofrer de stress, tristeza e baixa autoestima.

1.1 Hiperatividade - Sexo Masculino X Feminino:

A prevalência do Deficit de Atenção e Hiperatividade está entre 3% e 5% em crianças em idade escolar e costuma ser mais comum em meninos do que em meninas. Em adolescentes de 12 a 14 anos, pode ser encontrada numa prevalência de 5,8%. A incidência em meninos, chega a 80% dos casos, do que em meninas, esse motivo pode estar relacionado com a hormona masculina, a testosterona. Em alguns casos, meninas com

TDAH apresentam gestos masculinos e fala grossa como consequência de um aumento nessa taxa hormonal.

Segundo Sorem Dalsgaard, do Hospital Psiquiátrico de Crianças e Adolescentes da Universidade Aarhus, na Dinamarca, "Apesar do TDAH ser mais comum em meninos, as meninas com o problema podem ter um resultado mais negativo no estado psiquiátrico na puberdade" (Dalsgaard apud ESTUDO, 2002). A razão para que isso aconteça "pode ser devido a uma diferença biológica de sexo", suspeita Dalsgaard.

1.2 Diferentes tipos de hiperatividade

Durante bastante tempo, a hiperatividade era considerada por muitos como sendo a característica mais marcante da Perturbação da Hiperatividade e Déficit de Atenção. No entanto, compreendeu-se que, existem diferentes tipos de TDAH. Algumas pessoas com TDAH são excepcionalmente hiperativas e impulsivas, outras são mais notoriamente afetadas por estados de desatenção e outras ainda apresentam uma combinação dos três traços.

Estes diferentes tipos de perturbação de hiperatividade com déficit de atenção são descritos na *Fourth Edition of the Diagnostic and statistical Manual for Mental Disorders* (DSM-IV). Estes três tipos são:

- Transtorno de Hiperatividade com Déficit de Atenção, Tipo Predominantemente Desatento.
- Transtorno de Hiperatividade com Déficit de Atenção, Tipo Predominantemente Hiperativo/Impulsivo.
- Transtorno de Hiperatividade com Déficit de Atenção, Tipo Combinado.

1.2.1 TDAH - Tipo desatento:

A pessoa apresenta pelo menos, seis das seguintes características:

- Não vê detalhes ou faz erros por falta de cuidado.

- Dificuldade em manter a atenção.

- Parece não ouvir.

- Dificuldade em seguir instruções.

- Dificuldade na organização.

- Evita / não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado.

- Frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade.

- Distrai-se com facilidade.

- Esquecimento nas atividades diárias.

1.2.2 TDAH - Tipo hiperativo/ impulsivo:

É definido se a pessoa apresenta seis das seguintes características:

- Inquietação, mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira.

- Dificuldade em permanecer sentada.

- Corre sem destino ou sobe nas coisas excessivamente (em adulto, há um sentimento subjetivo de inquietação).

- Dificuldade em concentrar-se numa atividade silenciosamente.

- Fala excessivamente.

- Responde a perguntas antes delas serem formuladas.

- Age como se fosse movida a motor.

- Dificuldade em esperar sua vez.

- Interrompe e se interrompe.

1.2.3 TDAH - Tipo combinado:

É caracterizado pela pessoa que apresenta os dois conjuntos de critérios dos tipos desatento

e hiperativo / impulsivo.

1.2.4 TDAH - Tipo não específico:

A pessoa apresenta algumas dificuldades, mas número insuficiente de sintomas para chegar a um diagnóstico completo. Esses sintomas, no entanto, desequilibram a vida diária e escolar

2 Causas do Deficit de Atenção e Hiperatividade:

Existem na população genes diferentes que controlam a quantidade de produção/recepção da dopamina e da serotonina.

Quando alguns desses genes são transmitidos para um indivíduo, mudam a dinâmica dos sistemas de dopamina e serotonina e Originam a TDAH.

O comportamento hiperativo pode estar relacionado com uma perda de visão ou audição, um problema de comunicação, como a incapacidade de processar adequadamente os símbolos e ideias que surgem, stress emocional, convulsões ou distúrbios do sono. Também pode estar relacionado a paralisia cerebral, intoxicação por chumbo, abuso de álcool ou drogas na gravidez, reação a certos medicamentos ou alimentos e complicações de parto, como privação de oxigénio ou traumas durante o nascimento. Esses problemas devem ser descartados como causa do comportamento antes de tratar a hiperatividade da criança.

Chega a atingir de 3 a 5% da população escolar infantil, provocando baixo rendimento escolar, baixa autoestima e dificultando os relacionamentos entre os colegas (Smith e Strik, 2001).

De uma maneira geral, as principais causas conhecidas até hoje são:

- ♦ Mães, com depressões pós-parto.
- ♦ Mães que consomem habitualmente psicofármacos.
- ♦ Hábitos de vida muito stressantes.
- ♦ Insegurança emocional da mãe

2.1 Disfunções neurológicas

A tese da base orgânica é causadora da disfunção cerebral mínima que pode surgir na gestação e pode-se prolongar durante vários anos. Um dos fatores citados com maior

frequência é o alcoolismo materno, as infecções da mãe, a deficiente oxigenação dos tecidos intrauterinos a hemorragia cerebral. Assim sendo, as mudanças estruturais e funcionais do cérebro seriam os responsáveis das perturbações do comportamento irrequieto da criança. Por outro lado, alguns investigadores defendem que existe uma predisposição familiar já que cerca de 20 a 53% das crianças com problemas TDAH tem um historial familiar com problemas de comportamento, que vem apoiar que existe uma **componente genética**. Também possíveis alergias aos alimentos com aditivos podem ser consideradas como um dos fatores.

2.1.2 Fatores ambientais

O clima familiar, problemas graves do casal, baixo nível socioeconómico e condições de vida precária podem ser à base para uma criança desenvolver TDAH Fatores comportamentais Segundo (Vallet, 1980), algumas crianças podem reagir com o comportamento excessivo porque nunca lhe foi ensinado hábitos adequados ou então que tenha recebido de alguma forma, uma maneira errada de atuar diante determinado problema.

3 SINTOMAS DO TDAH:

- Inquietude. Move os pés, mãos e o corpo sem um objetivo claro. Levanta-se, salta e corre quando tem que estar sentado.
- Baixa autoestima, devida sua impopularidade.
- Aborrecimento e excitação excessiva e incontrolável. Não consegue brincar de forma tranquila. Não respeita a vez dos outros. Excita-se e se aborrece com frequência.
- Grau acentuado de impulsividade. Age antes de pensar. Responde antes que terminem a pergunta.
- Falta de concentração. Não atende aos detalhes, nem à organização, nem às instruções.
- Falta de persistência. Além de não terminar as tarefas, evita as que necessitam de um esforço contínuo.
- Dificuldade para organizar-se e manter a atenção.
- Distrai-se com muita facilidade. Esquece-se do que tem que fazer.
- Surdez fictícia.
- Hiperatividade
- Distrai-se facilmente com estímulos externos como ruídos e movimentações
- Distrai-se com estímulos internos – “o pensamento voa”;
- Erra muito por distração;
- São esquecidas;
- Dificuldade em planejar tarefas.

4 DIAGNÓSTICO DO TDAH:

O diagnóstico do TDAH é um processo de múltiplas facetas. Diversos problemas biológicos e psicológicos podem contribuir para a manifestação de sintomas similares apresentados por pessoas com TDAH. Por exemplo: a falta de atenção é uma das características do processo de depressão. Impulsividade é uma descrição típica de delinquência.

A avaliação do TDAH inclui, frequentemente, um levantamento do funcionamento intelectual, académico, social e emocional. O exame médico também é importante para esclarecer possíveis causas de sintomas semelhantes aos do TDAH (por exemplo: reação adversa à medicação, problema de tiroide, etc.). O processo de diagnóstico deve incluir dados recolhidos com professores e outros adultos, nomeadamente os pais e outros que de alguma maneira, interagem de maneira rotineira com a criança que é avaliada. O diagnóstico final de ser feito por especialistas nomeadamente médicos e psicólogos. No diagnóstico de adultos com TDAH, mais importante ainda é conseguir o histórico cuidadoso da infância, do desempenho académico, dos problemas comportamentais e profissionais. À medida que aumenta o reconhecimento de que o transtorno é permanente durante a vida da pessoa, os métodos e questionários relacionados com o diagnóstico de um adulto com TDAH estão sendo padronizados e tornados cada vez mais acessíveis.

Há algumas diferenças notáveis entre um portador de TDAH e um, mero mal-educado. O portador de TDAH continua agitado diante de situações novas, isto é, não consegue controlar seus sintomas. Já o mal-educado, primeiro avalia bem o terreno e manipula situações buscando obter vantagens sobre os outros.

"Diagnósticos apressados e equivocados têm feito pessoas mal-educadas ficarem à vontade para serem mal-educadas sob o pretexto de que estão dominadas pelo TDAH. O facto de serem consideradas doentes facilita a aceitação de seu comportamento impróprio". (Tiba, 2002a: 152).

É mais fácil agir sem a necessária adequação de ser humano e cair na escala animal liberando tudo o que se tem vontade de fazer..."Concentrar-se dá trabalho. Exige esforço mental" (Tiba, 2002b:152). como a criança não suporta isso, começa a agitar-se e a prestar atenção a outras coisas.

Antes de os pais lidarem com o filho como apenas um mal-educado, ou como um portador do TDAH, é importante que consulte um médico e recebam a orientação correta, base fundamental da boa educação.

4.1 Critérios de Diagnóstico do TDAH:

Baseando-se em critérios definidos das classificações internacionalmente reconhecidas, como por exemplo, o DSM-IV. (DSM-IV-TR (2002) Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais. American Psychiatric Association. Climepsi Editores)

Segundo Ballone GJ, os critérios do DSM.IV são:

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DO TDAH SEGUNDO O DSM-IV
<p>A. Ou (1) ou (2)</p> <p>(1) seis (ou mais) dos seguintes sintomas de desatenção persistiram por pelo menos 6 meses, em grau mal-adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:</p> <p>Desatenção:</p> <p>(a) freqüentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras</p> <p>(b) com freqüência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou</p>

atividades lúdicas

- (c) com frequência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra
- (d) com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções)
- (e) com frequência tem dificuldade para organizar tarefas e atividades
- (f) com frequência evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa)
- (g) com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (por exemplo, brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais)
- (h) é facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa
- (i) com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias

(2) seis (ou mais) dos seguintes sintomas de hiperatividade persistiram por pelo menos 6 meses, em grau mal-adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:

Hiperatividade:

- (a) frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira
- (b) frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado
- (c) frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação)
- (d) com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer

(e) está freqüentemente "a mil" ou muitas vezes age como se estivesse "a todo vapor"

(f) frequentemente fala em demasia Impulsividade:

(g) frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas

(h) com frequência tem dificuldade para aguardar sua vez

(i) frequentemente interrompe ou se mete em assuntos de outros (por exemplo, intromete-se em conversas ou brincadeiras)

B. Alguns sintomas de hiperatividade/impulsividade ou desatenção que causaram prejuízo estavam presentes antes dos 7 anos de idade.

C. Algum prejuízo causado pelos sintomas está presente em dois ou mais contextos (por exemplo, na escola [ou trabalho] e em casa).

D. Deve haver claras evidências de prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.

E. Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de um transtorno invasivo do desenvolvimento, esquizofrenia ou outro transtorno psicótico e não são melhor explicados por outro transtorno mental (por exemplo, transtorno do humor, transtorno de ansiedade, transtorno dissociativo ou um transtorno da personalidade).

5 TRATAMENTO DO TDAH:

O Tratamento do TDAH deve ser multimodal, ou seja, uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores, além de técnicas específicas que são ensinadas ao portador. A medicação é parte muito importante do tratamento. A psicoterapia que é indicada para o tratamento do TDAH chama-se Terapia Cognitivo Comportamental. Não existe até o momento nenhuma evidência científica de que outras formas de psicoterapia auxiliem nos sintomas de TDAH. O TDAH não é um problema de aprendizagem, como a Dislexia e a Discografia, mas as dificuldades em manter a atenção, a desorganização e a inquietude atrapalham bastante o rendimento dos estudos. É necessário que os professores conheçam técnicas que auxiliem os alunos com TDAH a ter melhor desempenho.

O Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado, atualmente, o transtorno psíquico infantil mais estudado. A sintomatologia principal é a desatenção, hiperatividade e impulsividade da criança.

A desatenção pode tanto manifestar-se em situações escolares, quanto profissionais ou sociais. As crianças com este transtorno podem não prestar muita atenção a detalhes e podem cometer erros grosseiros por falta de cuidados nos trabalhos escolares ou noutras tarefas.

Os indivíduos com frequência têm dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas e consideram difícil persistir nas mesmas tarefas até seu término. Normalmente essas crianças dão a impressão de estarem com a mente em outro local, ou de não estar a escutar o que está sendo dito. Pode haver frequentes mudanças de uma tarefa para outra, elas podem iniciar uma tarefa, passar para outra, depois voltar a atenção para outra antes de completarem qualquer uma de suas tarefas.

Essas crianças frequentemente não atendem a solicitações ou instruções e não conseguem completar os trabalhos escolares, tarefas domésticas ou outros deveres.

Os portadores deste transtorno são facilmente distraídos por estímulos irrelevantes e habitualmente interrompem tarefas em andamento para dar atenção a ruídos ou eventos triviais esquecem dos compromissos marcados e até de levar o lanche para a escola. A

hiperatividade pode se manifestar por inquietação ou remexer-se na cadeira, por não permanecer sentado quando deveria, por correr ou subir excessivamente em coisas quando isto é inapropriado, por dificuldade em brincar ou ficar em silêncio em atividades de lazer, ou falar em excesso quando não deve.

As crianças em idade pré-escolar com este transtorno diferem de crianças ativas, por estarem constantemente inquietos e envolvidos com tudo à sua volta; eles andam para lá e para cá, movem-se "mais rápido que a sombra", sobem ou escalam móveis, correm pela casa e têm dificuldades em participar em atividades em grupo durante os primeiros anos de escola e que se pode prolongar se não for tratada.

5.1 Tratamento Farmacológico

5.1.1 Estimulantes

A partir da década de 80, ao contrário do que se pode pensar, estudos comprovaram a eficácia dos estimulantes (efeito paradoxal em crianças) no tratamento Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade. A maioria dos estudos apontou para resposta moderada ou ótima em até 80% dos casos.

Um dos estimulantes mais avaliados foi o Metilfenidato (Ritalina), em dosagens que variaram entre 0.3 a 1 mg/kg/dia.

5.1.2 Cafeína

Nos EUA a cafeína tem sido muito pouco utilizada para o tratamento do Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade devido às facilidades para a prescrição do Metilfenidato (Ritalina), Em Portugal a Ritalina é muito mais difícil de ser prescrita. Há necessidade de receituário especial que só a secretaria da saúde fornece.

Segundo a Associação Brasileira de Défice de Atenção (ABDA) não existem estudos comprovando a eficácia da cafeína em crianças com TDAH. Os poucos estudos científicos mostram que o efeito é semelhante ao do placebo (substância sem efeito) e não é superior ao efeito dos estimulantes. A cafeína só demonstrou ter algum efeito positivo sobre a atenção em indivíduos normais que não eram portadores de TDAH.

5.1.3 Antidepressivos Tricíclicos:

A Imipramina (Tofranil, Imipra) parece ser, dos tricíclicos, um dos que apresenta ótima resposta terapêutica para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. É usado na dose de 1 e 3 mg/kg/dia. A Nortriptilina (Pamelor) vem sendo empregada também para o tratamento desse transtorno.

5.1.4 Antidepressivos ISRS:

Existe ainda pouca experiência com os anti - depressivos inibidores seletivos da recetação da serotonina para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, entretanto as perspectivas são bastante otimistas. A Fluoxetina (Prozac, Verotina, Daforim, Fluxene, Eufor, Nortec, Deprava) tem sido usada com sucesso na dose de 0,5 a 1mg/kg/dia.

5.1.5 Anti - psicóticos:

Embora os anti-psicóticos (Neuleptil, Melleril, etc.) possam ser o tratamento preferido dos neurologistas para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, a maioria dos estudos comparativos entre anti-psicóticos aos estimulantes apontam quase unanimemente para uma eficácia clínica muitíssimo superior dos estimulantes. A Risperidona (Risperdal) poderá, eventualmente, ser tentada experimentalmente.

5.1.6 Outros fármacos:

Dos outros fármacos, apenas a Carbamazepina (Tegretol, Tegretard) parece ter alguma eficácia para o Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade quando o caso é refratário aos medicamentos anteriormente citados. Outros fármacos como os benzodiazepínicos (Valium, Diempax, Rivotril), o propanolol e o carbonato de lítio não se mostram clinicamente eficazes no tratamento desse distúrbio.

5.2 Início e Duração do Tratamento.

O início do tratamento deve, preferencialmente, ser precoce. Acontece que a maioria dos familiares não gosta muito do tratamento por preconceito e razões culturais (onde já se viu dar esses remédios para crianças?), por razões familiares (os avós acham que os pais também eram assim quando pequenos) ou por pura ignorância.

De qualquer maneira, a maioria dos pacientes acaba por procurar um médico, a professora reclama do rendimento escolar da criança, por vezes é necessário o diretor da escola, ou de turma chamar à atenção e que o aluno pode perder o ano é que fazem os pais tomar a decisão de procurar um Especialista.

Portanto, o tratamento começa por ocasião da idade escolar, pelas razões citadas, e deve permanecer até o início da adolescência (11-13 anos). A questão mais importante no tratamento é o reconhecimento e aceitação da família quanto a essa necessidade imperativa; não só para o bom desenvolvimento da criança, mas também para maior conforto dos pais e socialização adequada do paciente.

5.3 Objetivo do tratamento

O TDAH é uma patologia, difícil de detetar e fácil de confundir. A complicação do tipo neurológico se desencadeia em idades compreendidas entre os 3 e 4 anos, alcançando o

nível mais crítico aos 6 anos. Os especialistas apontam, para que as crianças, com hiperatividade não tratadas a tempo, terão problemas na adolescência e até mesmo pela sua vida futura, sofrerão problemas para relacionar-se e fracasso escolar. No entanto, um tratamento contínuo à medida que a criança vá crescendo, permitirá que o transtorno melhore, e inclusive que se consiga controlar.

A grande dificuldade que apresentam as crianças para compreender, selecionar, manter-se no lugar dentro da sala de aula, devido à excessiva agitação que apresentam, justifica a necessidade de uma ajuda e de um acompanhamento profissional. Um especialista ajudará a criança a adquirir hábitos e estratégias cognitivas para que o seu desenvolvimento social, familiar, escolar, etc., esteja à altura de suas capacidades. Podemos enumerar alguns objetivos do tratamento TDAH:

- Melhorar ou anular os sintomas do transtorno.

- Diminuir ou eliminar os sintomas associados.

- Melhorar a aprendizagem, linguagem, escrita, relação social e familiar.

Para isso, o especialista empregará, segundo o caso, informação exaustiva aos pais e professores, tratamento farmacológico (imprescindível em 7 de cada 10 crianças), e tratamento psico-pedagógico.

Não se deve esquecer, que a escola com os seus professores e principalmente os pais desempenham papel fundamental, durante o tratamento. As crianças hiperativas necessitarão de muito apoio, compreensão, carinho, e sobretudo muita paciência para que pouco a pouco consigam desenvolver seu dia-a-dia com normalidade.

Com o tratamento do TDAH as melhoras dos pacientes são significativas, veja-se por exemplo o relato de Rafael Alves Pereira (1)

“ Eu não conseguia entender notas baixas da minha filha. Um dia antes do exame eu repassava a matéria toda com ela e não havia um assunto que ela não soubesse. Quando ela chegava com a prova em casa, eu via que ela tinha errado questões cuja resposta eu tinha certeza que ela sabia - relata o arquiteto Henrique Maciel. Coube à sua própria filha fazer o seu autodiagnóstico. Eu li numa dessas revistas semanais uma matéria sobre crianças e adolescentes com TDAH. Eu na época tinha 15 anos e, ao ler a história de

alguns pacientes e os comentários dos médicos, me identifiquei totalmente - conta Gabriela, que hoje está com 18 anos e já consegue lidar melhor com os problemas do TDAH - estou no segundo período da faculdade e estou achando estudar agora muito mais fácil do que antes. A minha vida mudou nestes três anos de tratamento. Os médicos relatam que após iniciar o tratamento, maioria das crianças apresenta melhora significativa no comportamento na capacidade de aprendizagem. Em pouco tempo elas já prestam mais atenção à aula, conseguem se concentrar melhor e já não relatam tanto em realizar tarefas monótonas e repetitivas. Com melhora da atenção, o rendimento escolar e as notas apresentam mudanças que podem ser surpreendentes. O aluno desleixado, preguiçoso e pouco esforçado, de uma hora para outra, pode finalmente encontrar espaço para desenvolver seu potencial e mostrar que, contornando as deficiências impostas pelo TDAH, tem um rendimento compatível ao de qualquer um. A autoestima e gosto pelos estudos chegam a apresentar uma positiva reversão. Um aluno que não consegue prestar atenção às aulas, é sempre repreendido pelo professor (seja por estar distraído, seja por ficar falando a aula inteira) e por mais que estude não tira boas notas, dificilmente vai ter a escola ocupando posição de destaque no seu ranking de favoritos. Os pais queixam-se que os filhos não gostam de estudar, não dão valor à escola e que são muito desleixados. Mas como gostar de uma coisa na qual, por mais que nos esforcemos, não conseguimos ser bem sucedidos? Quando os primeiros resultados após o início do tratamento começam a aparecer, a criança passa a se interessar mais pela escola e a relação com os amigos também muda. Afinal, aquele garoto agitado, que fala sem pensar e não se preocupa muito com o que vai dizer aos outros dá lugar a um outro mais tolerante, atento e consciente de si mesmo. Os professores, os companheiros de sala e o histórico escolar agradecem.”

(1)Rafael Alves Pereira é jornalista formado pela PUC-Rio e trabalha atualmente na Rádio CBN. Ele escreve para a ABDA reportagens quinzenais, que trazem depoimentos de médicos e pacientes e têm o objetivo de oferecer mais informações sobre o TDAH para quem convive com o problema e para o público em geral. São abordados assuntos como o cotidiano do portador de TDAH, avanços médicos na área e o tratamento dos pacientes.

(Vasquez, 1997 cit in http://ddah.planetaclix.pt/ddah_escola.htm).

6. A Hiperatividade no Contexto Escolar

Segundo o psiquiatra Ênio Roberto de Andrade, a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender. "O diagnóstico clínico deve ser feito com base no histórico da criança". Por isso, a observação de pais e professores é fundamental. (Andrade, 2000: 30).

Geralmente os hiperativos, mexem-se muito durante o sono quando crianças. Às vezes, apresentam atraso na fala, trocando as letras por um período mais prolongado que o normal. Em casa, esses sintomas nem sempre são suficientes para definir o quadro de TDAH. Na escola, porém, eles são determinantes.

Ao se tratar, o paciente hiperativo, nota-se melhoria no seu rendimento escolar.

Os pacientes que não apresentam dificuldades de aprendizagem conseguem executar as tarefas de modo rápido e eficiente, mas como terminam antes que os outros, ficam a atrapalhar o trabalho dos colegas por conta da hiperatividade. Esse comportamento causa insatisfação ao grupo, que passa a reclamar e a interferência do professor, ao chamar a atenção do aluno, tem como objetivo primordial de manter a classe organizada, provocando uma reação agressiva por parte do aluno, além de acentuar a hiperatividade. (Topazewski, 1999: 57).

Se o convívio social é importante para o desenvolvimento da criança, para quem tem TDAH não é diferente. Ao professor cabe observar sinais como agitação e dificuldade de assimilação. No intervalo das aulas a criança costuma-se a meter em confusões, ou brincar quase sempre sozinha, tenta chamar a atenção ou se comporta como se fosse alienada.

As meninas que sofrem da doença são mais distraídas, falam demais ou simplesmente se isolam. Os meninos não conseguem manter amizades por muito tempo, são agitados e interrompem a aula constantemente.

Antes de apelar para conclusões precipitadas é preciso que se leve em conta que crianças hiperativas não podem ser julgadas como rebeldes. Por sofrerem de uma doença que provoca dificuldades de concentração, não se dão conta das ordens que recebem.

Segundo Maristane Dias, não cabe ao professor ou à escola fazer o diagnóstico, mas é possível observar o aluno e conversar com os pais para que um especialista seja procurado. De acordo com Gilda Rizzo: "proporcionar atividades variadas que ocupem a criança o maior período de tempo possível, dando a ela liberdade de escolha e de movimentos", pode auxiliar uma melhor conduta no trato com o hiperativo. Somente o trabalho livre e diversificado pode favorecer esse tipo de criança que também se mostra satisfeita na obrigação de realizar tarefas auxiliando o professor.

Muitos abandonam a escola e se dedicam ao trabalho, que, na maior parte das vezes, é pouco qualificado.

Os hiperativos apresentam alterações na chamada memória de curto período, e isto se deve à baixa capacidade de atenção e à pouca concentração. As mães referem que, quando solicitam algo à criança, esta retorna após alguns minutos perguntando qual foi a solicitação, pois esqueceu-se do pedido que lhe fora feito. Esta falta de memória já é, por si só, um fator de baixo rendimento escolar que quando associado à hiperatividade agrava o quadro. (Topazewski, 1999: 57).

Como era de esperar é na escola que as crianças manifestam os principais sintomas de um comportamento perturbador e de falta de atenção. Assim sendo, o educador deve aplicar um programa de intervenção dirigido para à modificação de comportamento e para as deficiências de aprendizagem. É algo muito debatido nos nossos dias que o comportamento excessivo das crianças é reforçado pela atenção que o professor lhe dedica. Contudo, o mesmo não acontece quando a criança se porta bem, raramente é recompensada. Em seguida, apresenta-se algumas técnicas frequentemente utilizadas nas salas de aulas:

Técnicas Individuais:

Incrementação de comportamentos desejáveis através de: recompensas materiais (rebuçados, chocolates, chefe do dia...) mas também podem ser elogios, atenção,

privilégios.... Utilização de ficha de cor para elogiar o bom comportamento; restabelece um conjunto de normas de bom comportamento e as consequências de comportamento não desejados.

Atualmente, as crianças e os adolescentes passam uma parte considerável das suas vidas nas salas de aula. Para muitos, existem ainda “prolongamentos escolares” de índole diversa que podem ser igualmente passados dentro de uma sala de aula. Às crianças é-lhes pedido que ouçam, sigam as instruções, repitam os outros, aprendam o que lhes é ensinado, se empenhem na aprendizagem e, sobretudo, que passem longas horas sentadas, ouvindo mais do que falando.

As crianças com PHDA têm muitas dificuldades em cumprir as regras definidas ou em manter o empenhamento nas atividades dirigidas pelo adulto. Os comportamentos perturbadores e as dificuldades de aprendizagem, que lhes estão associadas são manifestações muito frustrantes para o professor e para a criança, podendo conduzir ao desenvolvimento de sentimentos mútuos de aversão ou mesmo hostilidade

Assim, é importante estabelecer estratégias que permitam, com mais facilidade, ajustar o comportamento da criança, de tal modo que esta aprenda e deixe que os outros alunos, da turma onde se encontra integrada, aprendam também.

A escola tem pois vindo a transformar-se numa instituição que já não se limita a instruir matérias académicas.

As crianças hiperativas apresentam particulares dificuldades de relacionamento interpessoal, quer pelas suas características específicas quer pelo tipo de exigências que a escola coloca. O relacionamento com os outros e os trabalhos escolares exigem reflexão, planeamento, estratégia, estabelecimento de objetivos e, por tudo isto, uma complexa gestão do tempo. Estas são competências que estas crianças são incapazes de exhibir quando as circunstâncias o exigem.

A hiperatividade no contexto escolar é considerada um problema que não se resolve facilmente e cujo prolongamento no tempo é altamente provável. Aquilo que outras crianças realizam com uma simples chamada de atenção ou uma simples advertência,

poderá com estas crianças obrigar a múltiplas e, aparentemente, nunca acabadas intervenções.

Os alunos com hiperatividade têm “falta” de auto-regulação, e que se manifesta por serem pouco persistentes, exigirem uma satisfação imediata dos seus desejos, serem impulsivos, precipitados, desorganizados, abandonarem precocemente as tarefas.

De igual forma, os alunos com PHDA não utilizam várias estratégias advindas da auto-regulação, tais como o planeamento, o estabelecimento de objetivos, a organização, a transformação, o armazenamento e a recuperação da informação, a realização de registos e a auto-monitorização e autoatribuição de consequências.

É importante ter sempre presente que a PHDA é uma perturbação crónica de base orgânica, cujas manifestações são agravadas pelas características ambientais, que é tratável mas não é curável, e que se prolongará por todo percurso escolar do aluno (Pfeiffer & Berkeley, 1998 cit in http://ddah.planetaclix.pt/ddah_escola.htm).

Segundo (Dual & Stoner, 1994) os problemas comportamentais e os problemas de aprendizagem estão intimamente ligados. O tratamento, que tradicionalmente investia mais nos aspetos comportamentais, será mais eficaz se investir também no rendimento nas áreas académicas. A melhoria destas conduz à diminuição dos comportamentos perturbadores, pelo que a metodologia mais adequada para o atendimento destas crianças deve incidir nos problemas de aprendizagem a par das condutas perturbadoras.

Deve-se ainda, ter presente que a intervenção não se deve focalizar apenas na criança, mas também nos contextos onde ocorrem os seus comportamentos. Os professores devem, pois, assumir uma perspetiva mais educativa e menos comportamental, agindo não só sobre os consequentes (reforço positivo, custo da resposta) mas também nos antecedentes, que estão mais ligados ao contexto educativo. Um plano de intervenção deve incluir, assim, as estratégias e os recursos de que o professor vai dispor para manipular o contexto, de tal forma que um comportamento indesejável não chegue a ocorrer ou seja substituído por um comportamento desejável.

As crianças com perturbações nestas áreas funcionam melhor se o ambiente for previsível, se respeitar rotinas facilmente compreendidas pela criança e se induzir sentimentos de conforto, de estabilidade e segurança, isto é, se for um ambiente bem estruturado.

Para (Pfiffner & Barkley, 1998), a intervenção mais eficaz, e que conduz a uma melhoria no rendimento escolar, é aquela que se desenvolve no contexto escolar e no exato momento de realização do comportamento, através da aplicação de consequências positivas mais salientes e frequentes e de consequências negativas mais consistentes, associadas a uma adequada adaptação do ambiente.

6.1 Estratégias, para diminuição de comportamentos inadequados na escola:

Perda de um privilégio;

Reforço de comportamentos alternativos;

Não dar atenção os maus comportamentos;

Desculpar as faltas de aprendizagens;

Reforçar o tempo fora da sala aula.

Programar e preparar atividades que sejam do agrado da criança como certas atividades lúdicas que a criança aprecie.

6.1.1 Estratégias de grupo:

Utilização de fichas para os comportamentos adequados;

Avaliar o bom comportamento da criança para destacar o grupo;

Dar recompensas em pontos para bom comportamento.

6.1.2 Orientações psicopedagógicas:

Planeamento de um ambiente de aprendizagem adequado;

Na sala de aula os educadores devem controlar, estimular e motivar as aprendizagens;

As tarefas devem ser curtas e bem definidas;

Sugerir à criança que fale no que está a fazer isso aumentando assim a sua atenção;

Supervisão mais frequente das tarefas;

Dar informação suficiente as crianças para que ela possa perceber bem a atividade;

Anotar numa folha de registo a evolução e/ou dificuldades da criança;

Preparar uma atividade de modo que a criança se possa isolar das outras quando necessário;

Programar atividades onde a criança possa se expressar corporalmente.

6.1.3 Treino de relaxamento

Os treinos de relaxamento são muito indicados no caso do TDAH, permite ao aluno controlar e relaxar os músculos. Embora esta atividade seja muito difícil de aplicar na sala de aula, o professor deve pedir ajuda dos pais ou de outro professor.

6.1.4 Atividades para aumentar o nível de atenção

Deve-se estimular as crianças através de exercícios gráficos e raciocínio lógico, como completar as frases, identificar as diferenças, ordenar os números, e etc.

6.1.5 Jogos lúdicos educativos

Recomenda-se os jogos de tabuleiro, jogos de cartas, puzzles, labirintos, etc. Assim como atividades úteis como apagar o quadro, arrumar a sala, etc.

6.2 Como trabalhar e ensinar crianças com TDAH na escola:

A criança hiperativa mostra um grau de atividade maior que outras crianças da mesma faixa etária. Ou seja, há um grau usual de atividade motora que é padrão em crianças - que não é hiperatividade patológica. A diferença é que a criança hiperativa mostra um excesso de comportamentos, em relação às outras crianças, mostrando também dificuldade em manter a atenção concentrada, impulsividade e ansiedade, inquietação, euforia e distração frequentes podem significar mais do que uma fase na vida de uma criança: os exageros de conduta diferenciam quem vive um momento atípico daqueles que sofrem de Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), doença precoce e crônica que provoca falhas nas funções do cérebro responsáveis pela atenção e memória.

6.2.1 Dicas para o professor lidarem com hiperativos:

- Evite colocar alunos nos cantos da sala, onde a reverberação do som é maior. Eles devem ficar nas primeiras carteiras das fileiras do centro da classe, e de costas para ela;

- Faça com que a rotina na classe seja clara e previsível, crianças com TDAH têm dificuldade de se ajustar a mudanças de rotina;

- Afaste-as de portas e janelas para evitar que se distraiam com outros estímulos;

- Deixe-as perto de fontes de luz para que possam enxergar bem;

- Não fale de costas, mantenha sempre o contato visual;

- Intercale atividades de alto e baixo interesse durante o dia, em vez de concentrar o mesmo tipo de tarefa em um só período;

- Repita ordens e instruções; faça frases curtas e peça ao aluno para repeti-las, certificando-se de que ele entendeu;

- Procure dar supervisão adicional aproveitando intervalo entre aulas ou durante tarefas longas e reuniões;

- Permita movimento na sala de aula. Peça à criança para buscar materiais, apagar o quadro, recolher trabalhos. Assim ela pode sair da sala quando estiver mais agitada e recuperar o auto - controle;

- Esteja sempre em contato com os pais: anote no caderno do aluno as tarefas escolares, mande bilhetes diários ou semanais e peça aos responsáveis que leiam as anotações;
- O aluno deve ter reforços positivos quando for bem sucedido. Isso ajuda a elevar sua autoestima. Procure elogiar ou incentivar o que aquele aluno tem de bom e valioso;
- Crianças hiperativas produzem melhor em salas de aula pequenas. Um professor para cada oito alunos é indicado;

- Coloque a criança perto de colegas que não o provoquem, perto da mesa do professor na parte de fora do grupo;

- Proporcione um ambiente acolhedor, demonstrando calor e contato físico de maneira equilibrada e, se possível, fazer os colegas também terem a mesma atitude;
- Nunca provoque constrangimento ou menospreze o aluno;

- Proporcione trabalho de aprendizagem em grupos pequenos e favoreça oportunidades sociais. Grande parte das crianças com TDAH consegue melhores resultados acadêmicos, comportamentais e sociais quando no meio de grupos pequenos;

- Adapte suas expectativas quanto à criança, levando em consideração as deficiências e inabilidades decorrentes do TDAH. Por exemplo: se o aluno tem um tempo de atenção muito curto, não espere que se concentre em apenas uma tarefa durante todo o período da aula;

- Proporcione exercícios de consciência e refinamento dos hábitos sociais da comunidade. Avaliação frequente sobre o impacto do comportamento da criança sobre ela mesma e sobre os outros ajuda bastante.

- Coloque limites claros e objetivos; tenha uma atitude disciplinar equilibrada e proporcione avaliação frequente, com sugestões concretas e que ajudem a desenvolver um comportamento adequado;

- Desenvolva um repertório de atividades físicas para a turma toda, como exercícios de alongamento ou isométricos;

- Repare se a criança se isola durante situações recreativas barulhentas. Isso pode ser um sinal de dificuldades: de coordenação ou audição, que exigem uma intervenção adicional.
- Desenvolva métodos variados utilizando apelos sensoriais diferentes (som, visão, tato) para ser bem sucedido ao ensinar uma criança com TDAH. No entanto, quando as novas

experiências envolvem uma miríade de sensações (sons múltiplos, movimentos, emoções ou cores), esse aluno provavelmente precisará de tempo extra para completar sua tarefa.

- Não seja mártir! Reconheça os limites da sua tolerância e modifique o programa da criança com TDAH até o ponto de se sentir confortável. O fato de fazer mais do que realmente quer fazer, traz ressentimento e frustração.

- Permaneça em comunicação constante com o psicólogo ou orientador da escola. Ele é a melhor ligação entre a escola, os pais e o médico.

7 A FAMÍLIA DO ALUNO COM TDAH E A ESCOLA

Para melhorar a qualidade de vida e garantir um aproveitamento escolar satisfatório para uma criança com TDAH, a escola e a família precisam estar em fina sintonia. Tanto os pais, quando os professores, orientadores educacionais e o médico que acompanha a criança devem manter um contato estreito. Além do tratamento médico, é fundamental que a criança com TDAH se sinta num ambiente adequado e recetivo.

Os professores devem ter bastante flexibilidade para ajudar os alunos com TDAH a contornar o problema. A melhor coisa a fazer é informar-se bastante sobre o transtorno para conseguir entender como funciona a cabeça destas crianças. Alternar métodos de ensino, evitar aulas repetitivas e ter uma dose extra de paciência é o fundamental.

Ter paciência não significa ser permissivo e tolerante em excesso. O professor precisa manter a disciplina na sala e exigir que os limites sejam obedecidos. Mas nada de tentar impor um regime militar.

Caso perceba que algum aluno apresenta os sintomas do TDAH, o professor deve informar à família imediatamente. Quanto antes o tratamento médico for iniciado, menos dificuldades as crianças vão enfrentar na sua vida escolar.

Aqui também vale aquela clássica regra da pedagogia: sempre elogie o aluno quando ele conseguir se comportar bem ao realizar uma tarefa difícil. É melhor que puni-lo vezes seguidas sempre que ele saia dos “trilhos”. Nestes casos, estimule a criança a compensar os erros que ela cometeu. Se ele desorganizou uma estante, por exemplo, incentive-o a organizá-la. Isso terá um triplo efeito: mostrará à criança qual é o comportamento correto, vai fazê-la se sentir útil e, conseqüentemente, diminuir sua frustração com o erro.

A criança com TDAH tem dificuldade de organizar suas próprias regras e o seu comportamento. Por isso é fundamental que na rotina de aulas o professor deixa as regras de conduta bem claras e explícitas. A criança precisa saber com clareza o que é esperado dela e como ela deve se comportar.

Quando se conhece as dificuldades que ocorrem numa família com membros portadores de TDAH, é provável que os professores comecem a entender a atitude dos pais, da mesma forma que os pais podem se sensibilizar com a situação dos professores se souberem das reais dificuldades que seus filhos encontram na escola. O objetivo da tomada de conhecimento dessa situação do outro é fazer com que ambos – pais, professores e a escola onde o aluno está inserido, compreendam que devem ser parceiros de uma mesma empreitada, e não rivais de uma disputa. Não cabe aqui estabelecer de quem é a culpa do comportamento do aluno, pois o objetivo de todos é garantir um futuro de qualidade para essas crianças e jovens, e isso só é possível se houver estreita colaboração entre a família e a escola.

A primeira dúvida dos pais surge justamente na hora de escolher a escola.

A escola que melhor atende às necessidades dos portadores de TDAH é aquela cuja preocupação maior está em desenvolver o potencial específico de cada aluno, em atender às suas características únicas, em perceber seus pontos fortes e tentar superar pontos fracos, porque eles irão precisar de apoio e intervenção acadêmica com mais intensidade.

Depois, claro, verificar se a direção e os professores têm algum conhecimento a respeito do Transtorno de Deficit de Atenção /Hiperatividade. Se não têm, estarão dispostos a aprender e a auxiliar da maneira adequada? Haverá vontade para fazer as acomodações que se fizerem necessárias? Existe possibilidade para o trabalho multidisciplinar, com a abertura para a cooperação de outros profissionais especialistas? Se a resposta for negativa, nem arriscar...

A comunicação frequente entre a escola e a família é um fator importante a garantir nesse novo relacionamento, para que tanto professores como pais possam trocar experiências relevantes para as horas difíceis. Saber o que se passa durante o tempo que a criança ou o adolescente está no outro ambiente ajuda a compor o quadro real da situação, e esse confiar no outro é que realmente estabelece a parceria. Nesse sentido, é muito útil um instrumento de comunicação escrita que seja utilizado diariamente. Mas esse é um instrumento a ser usado com bom senso, no sentido da cooperação, não da cobrança e da rivalidade.

Os professores são, frequentemente, aqueles que mais facilmente percebem quando um aluno está tendo problemas de atenção, aprendizagem, comportamento ou emocionais/afetivos e sociais. O primeiro passo, a ser dado na tentativa de solucionar os problemas é verificar o que realmente está acontecendo. Essa primeira avaliação deveria ser feita por um grupo dentro da

escola, levando em consideração o comportamento do aluno em várias atividades e situações. Depois, um encontro com os pais se faz necessário, onde a escola transmite suas preocupações aluno e mostra as opções para um diagnóstico correto, que talvez necessite avaliações de profissionais de outras áreas (saúde, psicologia, etc.). No entanto, os professores não devem fazer um diagnóstico clínico, isso pertence aos médicos, mas deve descrever o comportamento e o rendimento do aluno, propondo um possível curso técnico, e um encaminhamento para a especialidade.

Uma vez determinado o problema, outra vez se faz necessário o trabalho multidisciplinar – pais, professores e terapeutas devem fazer um planejamento quanto às estratégias e intervenções que serão implementadas para o atendimento desse aluno (modificação do ambiente, adaptação do currículo, flexibilidade na realização e apresentação de tarefas, adequação do tempo de atividade, administração e acompanhamento de medicação, etc.).

A maneira mais eficiente de tratar o TDAH é exatamente esse trabalho de grupo, que envolve tantas abordagens individuais com o portador (medicação, acompanhamento psicológico, terapias específicas, técnicas pedagógicas adequadas), como estratégias para as outras pessoas que convivem com ele (terapia para os pais ou família, esclarecimento sobre o assunto para pais e professores, aceitar ensinamentos de profissionais especializados).

Para que uma criança ou jovem com TDAH tenha a possibilidade de desenvolver seu potencial e caminhar pela vida de maneira adequada e gratificante, é necessário que as pessoas envolvidas no processo de acompanhamento mantenham estreita comunicação e forte colaboração.

Sabe-se que os professores não são de ferro e que enfrentar uma sala cheia de crianças não é tarefa para qualquer um. Se surgir qualquer dificuldade, uma boa opção é pedir para o terapeuta ou médico que trata da criança visitar a escola e conversar com os professores e orientadores educacionais. Assim as dificuldades vão sendo superadas aos poucos e o trabalho feito na escola complementa o que é realizado no consultório.

A escola deve estar preparada para acolher estas crianças e adaptar-se, para que a criança e os pais se sintam satisfeitos e não sintam necessidade de transferir o filho para outra escola.

7.1 Dicas aos pais:

- Procurar agir da mesma forma em relação aos demais filhos;
- Comunicar com clareza e eficiência.
- As ordens, as instruções e os pedidos devem ser feitos individualmente;
- Oferecer atividades físicas regularmente;
- Dar preferência por atividades que tenham regras e limites;
- Selecionar a escola de forma bem criteriosa, dando preferência àquelas que disponibilizam trabalhos específicos para crianças com TDAH;
- Ter consciência da importância do trabalho em equipa (pais/família/profissionais);
- Trabalhe inicialmente a maior dificuldade da criança;
- Refletir bem antes de tomar qualquer decisão;
- Não tomar atitudes de forma precipitada;
- Utilizar a linha de recompensa antes e preferencialmente à punição;

- Incentivar os progressos e evitar críticas constantes, entre outras.

7.2 Dificuldades da escola para ensinar alunos com TDAH

As dificuldades prendem-se com o número insuficiente de Professores Especializados, pouca formação nos restantes professores, falta de Psicólogos nas escolas, falta de pessoal auxiliar suficiente para acompanhar alunos com deficiência. Isto também acontece derivado a dificuldades económicas que o país atravessa. A certa legislação como o caso do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro, (define os apoios especializados a prestar na educação pública e privada, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais) em que, alguns professores, criticam este Decreto de Lei, porque deixa de fora uma parte de alunos com Necessidades Educativas especiais como o caso do transtorno por défice de atenção/hiperatividade. Por vezes, as escolas também encontram Encarregados de Educação pouco colaborantes.

PARTE II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO – AS ATIVIDADES LÚDICAS

1 Definição de Lúdico

Que faz referência a jogo ou brinquedos: brincadeiras lúdicas. Que tem o divertimento acima de qualquer outro propósito. Quando se faz alguma coisa e se sente prazer em fazê-la.

A palavra lúdica origina do latim ludus que significa brincar.

As brincadeiras permitem às crianças divertirem-se enquanto, ao mesmo tempo, as ensinam sobre um dado assunto. Muitas vezes certos brinquedos ou brincadeiras ajudam no desenvolvimento da vida social da criança, especialmente aquelas usadas em jogos lúdicos.

Os brinquedos são de vital importância para o desenvolvimento e a educação da criança, por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular a sua imaginação, a sua capacidade de raciocínio e a sua autoestima. (Piaget, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998). Os jogos e brincadeira permitem que a criança liberte a tensão, frustração, insegurança e até mesmo a agressividade, medo e a confusão, tudo isso sem que a criança se dê conta que tem todos esses sentimentos guardados.

A proposta inerente ao brinquedo é o da descoberta, da experimentação, da reinvenção. A criança, em contato com o brinquedo, desenvolva a imaginação, mas também desenvolve a capacidade de análise, de comparação, de criação. Desenvolve, em paralelo, habilidades e enriquece seu mundo interior; a leva a participar do mundo real.

O brinquedo, em sua singeleza, é capaz de prover de recursos para a vida à criança que se transforma em cidadão e necessita de um processamento mais ordenado para seu desenvolvimento. A realidade áspera do mundo dos adultos deve ser mitigada para o universo infantil. O brinquedo cumpre esta tarefa.

É através do processo de experimentação que o mundo social será introduzido gradativamente nas relações infantis, tendo os brinquedos e jogos papel relevante a

cumprir nesta tarefa. A sociabilização se faz completa quando pode a criança experimentar no jogo e no brinquedo suas reações, aprendendo a se conhecer.

(Vygotsky e Leontiev, 1988) entendem que as atividades lúdicas não se ligam unicamente ao prazer, pois a imaginação e as regras são características que servem para definir a brincadeira, mesmo que a lógica estabelecida pela situação do jogo não seja formal.

A criança deverá ser capaz de conhecer e resolver os problemas impostos pela vida, justamente, por já ter experimentado o conhecimento e solução de problemas, seja criando regras, seja invertendo mandos e poderes durante o brinquedo ou o jogo. A atividade lúdico-educativa deve privilegiar o desenvolvimento holístico da criança que a permita ingressar satisfatoriamente no mundo dos adultos.

Leontiev entende que na atividade lúdica a criança desenvolve sua habilidade de sujeitar-se a certas regras, pois, "dominar as regras significa dominar seu próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo, aprendendo a subordiná-lo a um propósito definido" (Leontiev, 1988: 139).

1.1 Atividades lúdicas e o desenvolvimento infantil

As atividades lúdicas como brinquedos, jogos e outras brincadeiras são fundamentais no desenvolvimento integral da criança. (Piaget, 1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

É brincando que a criança aprende e vai descobrindo o mundo que a rodeia.

(Vygotsky, 1984: 34) definiu o brinquedo como sendo uma atividade que proporciona experiências umas mais agradáveis do que outras, no entanto, do ponto de vista do desenvolvimento psicológico apresentam papel fundamental.

1.2 O papel das atividades lúdicas na escola

As atividades lúdicas proporcionam uma possibilidade de a criança aprender de uma forma mais alegre, descontraída e com prazer. Brincar é a linguagem natural da criança.

Em todas as culturas e momentos históricos as crianças brincam (mesmo contra a vontade dos adultos). Todos os mamíferos, por serem os animais no topo da escala evolutiva, brincam, demonstrando a sua inteligência.

Segundo (Teixeira, 1995: 23) várias são as razões que levam os educadores a recorrer as atividades lúdicas e utilizá-las como um recurso no processo de ensino-aprendizagem, desta forma, seja em que disciplina for, as atividades lúdicas estimulam e proporcionam o aluno um maior desejo de aprender.

A brincadeira é uma atividade essencial na Educação Infantil, onde a criança pode expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, podendo dar a conhecer ao educador como é o seu mundo, o seu dia-a-dia, os seus problemas e eventualmente dar a conhecer se é uma criança hiperativa.

A brincadeira é, para a criança, a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas muito diferentes entre si, de compartilhar ideias, regras, objetos, etc. Ajuda a desenvolver a personalidade da criança.

O professor pode pesquisar e propor jogos tradicionais ou didáticos e ensinando a fazer certos objetos ou brinquedos reciclando o que seria lixo, despertando o prazer em aprender e aprender a reciclar.

Diversos autores defendem o uso de atividades lúdicas, dentre elas os jogos didáticos, como ferramentas para auxiliar o ensino (Soares, 2008). Acredita-se que quando as atividades lúdicas são aliadas a outros recursos favorece a aquisição de conhecimento em clima de alegria e prazer (Santos, 2009). Os jogos didáticos permitem que os alunos desenvolvam diversas competências e habilidades. Durante um jogo são trabalhados aspetos cognitivos, estimula-se a exploração e a resolução de problemas e a organização segundo regras. Quando um jogo didático é bem elaborado os alunos são levados a refletir

sobre o que propõe o jogo e a traçar estratégias, ações estas que contribuem para o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade (Miranda, 2001).

Segundo (Piaget, 1990) a ação direta do aluno sobre os objetos do conhecimento, com o consequente equilíbrio das estruturas cognitivas é o que ocasiona aprendizagem, pois esta é sustentada pelo desenvolvimento cognitivo. Ao jogar, possibilita que os alunos construam ativamente a sua aprendizagem, o jogo didático também favorece a comunicação e a socialização. A interação promovida pelo jogo possibilita que os mesmos aprendam a trabalhar em equipa e estimula a cooperação. De acordo com (Tahan, 1968) durante um jogo o professor assume o importante papel de mediador, tendo a função de organizar a atividade, estabelecer regras e fazer com que estas sejam cumpridas e estabelecer a comunicação. Além de promover o desenvolvimento de diversas habilidades os jogos ainda são uma diversão. Segundo Kishimoto (1996a), as atividades lúdicas por se tratar de uma atividade diferenciada em relação aos métodos utilizados no quotidiano escolar, as aulas tornam-se mais dinâmicas e atraentes e os alunos sentem-se mais motivados. De acordo com Kishimoto (1994b) o objetivo de um jogo educativo é o equilíbrio de duas funções: a lúdica e a educativa. Se apenas a função educativa for explorada o jogo torna-se desinteressante e passa a ser visto como outro material didático qualquer. Por outro lado, se a atividade lúdica for explorado em excesso elimina-se o ensino, restando apenas a diversão. Segundo (Piaget, 1975) os jogos em si não carregam a capacidade de desenvolvimento conceitual, porém podem suprir certas necessidades e funções vitais ao desenvolvimento intelectual. Deste modo, os jogos podem ser vistos como recursos adicionais, que aliados a outros métodos facilitam a aprendizagem.

1.3 As atividades lúdicas e a agressividade no âmbito escolar

A escola tem vivenciado um aumento da agressividade e da violência, ouvindo-se falar em episódios de “bullying”, especialmente nos períodos de intervalo e entre as atividades formais. Isto também pode ocorrer, devido à falta de ações mais significativas, ou mesmo, pela falta de experiência com atividades que envolvam o espírito de colaboração e o respeito pelo outro.

O recreio, por representar um intervalo maior entre as atividades previstas, torna-se um momento passível de aumentar a incidência de demonstração de atos agressivos e de fomento à exclusão, uma vez que a falta de opções, de estímulos positivos e de desconhecimento sobre o universo lúdico, podem ser elementos capazes de influenciar atitudes de rebeldia. Além disso, existem as competições entre os diversos grupos existentes dentro da escola, que também utilizam a violência para resolver alguns fatos. A respeito da violência que afeta o ambiente escolar, autores como (Bee, 1986) e (Goleman, 1995) salientam que, tanto a realidade social (família, escola, amigos), quanto os estímulos gerados pelos média, especialmente a televisão, podem interferir sensivelmente na formação de indivíduos agressivos, os quais utilizam a agressividade como estratégia de resolução de problemas cotidianos, dentro e fora do ambiente escolar. Crianças com TDAH, que não são capazes, de lidar bem com a tolerância, e sofrem a discriminação, geralmente, são aquelas que mais facilmente partem para a violência e vivem de uma forma mais perturbada assim como não conseguem refletir direito e conter a sua impulsividade, tornando-se, assim, uma criança ainda mais difícil de se lidar e de conter sua conduta.

É por meio das situações de brincadeira que se pode desenvolver os vínculos afetivos e sociais positivos para, poder-se viver em grupo Senicato (1998a). Encontramos nos jogos e muitas atividades lúdicas elementos, característicos que podem ser importantes para a criança ou o adolescente compreender a regra de uma outra perspectiva, alimentando a vontade de realização. A utilização do lúdico permite criar um ambiente atraente e gratificante, servindo como forma de estímulo para que a criança tenha um desenvolvimento integral, conforme evidencia Cerri (2001a).

As atividades de caráter lúdicas podem representar um aspecto importante para a superação das angústias, ansiedades, tristeza, raiva e violência uma vez que, por meio do jogo e da recreação o indivíduo tem a possibilidade de centra-se na emoção e no prazer, podendo transformar essas emoções consideradas negativas em emoções mais positivas. Sentimentos como tristeza, raiva ou frustração fazem parte da vida e em crianças com TDAH mais se evidência, mas, ao serem canalizados por meio de jogos ou brincadeiras, podem, não apenas ser aliviados, como também, tornar-se elementos catalisadores de aprendizagem e de fortalecimento, inclusive, do próprio caráter, como afirma Senicato (1998b). Um aspecto muito importante na vida do adolescente é representado pelas amizades. A habilidade de fazer novos amigos fora do ambiente familiar torna-se de extrema importância para ajudá-lo a desenvolver seu senso de identidade (Bradley & Dubinsky, 1995).

As crianças que possuem amigos geralmente são mais calmas e mais fácil de lidar, sendo também mais paciente. Já as que ficam isoladas tendem a ser mais agressivas e revoltadas com a situação em que vivem. Com a presença das atividades lúdicas e suas características de maior espontaneidade, uso do imaginário e relação com o mundo simbólico, (Bomtempo, 1986), (Alves, 1986), assim como Cerri (2001b), destacam a possibilidade dos alunos incorporarem o mundo ao redor, sem compromisso direto com a realidade, aumentando a liberdade de expressão e o prazer da convivência com o outro do grupo social ao qual pertencem.

O lúdico, ajuda a lidar com a agressividade, possibilitando à criança, espalhar sentimentos acumulados de tensão, insegurança, frustração e agressividade Cerri (2001c).

2 As atividades lúdicas e a aprendizagem dos alunos com TDAH

As atividades lúdicas, além de facilitarem a aprendizagem, favorecem a socialização e a cooperação entre os alunos. A escola deve promover as atividades lúdicas para fomentar a aprendizagem, propondo atividades desafiadoras que possibilitem a construção de conhecimentos, dando oportunidades ao aluno com TDAH de ser mais criativo, participativo e ativo, levando-o a adquirir atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Para isso, é necessário que o professor elabore aulas interessantes e diversificadas, saindo da rotina e que explore diferentes habilidades nos educandos. Segundo Barros (2002a), no que se refere ao lúdico, sabe-se que o comportamento da criança hiperativa, em relação às crianças normais, é pior devido à grande dificuldade de atenção, concentração e impulsividade causada pelo distúrbio, portanto ao utilizar os jogos como estratégias pedagógicas deve ter em considerações as características da criança, auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho social, emocional e cognitivo. Segundo Barros (2002b), a hiperatividade dificulta o desenvolvimento de um comportamento social adequado numa criança hiperativa e através dos jogos ela pode melhorar o respeito às normas grupais e sociais.

O jogo é uma ferramenta criativa, atraente e interativa que auxilia o professor a minimizar os problemas de desatenção e de comportamento social nas crianças hiperativas, melhorando assim a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, pois é através desse ato que a criança reproduz experimentações e vivência o mundo exterior Lopes, (2000).

Cabe ao professor estimular a atenção da criança com TDAH, para que a mesma não se distraia com qualquer novo estímulo do ambiente, e possibilitando que a criança fixe atenção por um tempo suficiente, para o máximo aproveitamento numa experimentação, numa atividade lúdica e assim possibilitando uma melhor interação com os colegas Vygotsky (2004).

Vygotsky, (1991) destacou a importância do brincar para os processos de aprendizagem e

desenvolvimento da criança, pois é através desse ato que a criança reproduz experimentações e vivências que percebe do mundo exterior, e, ainda, que pode relacionar-se com outras crianças.

.As atividades lúdicas, além de facilitarem a aprendizagem, atendem a determinados interesses e necessidades sociais, pois favorecem a socialização e a cooperação entre os alunos. A escola deve promover situações significativas de aprendizagem, propondo atividades desafiadoras que possibilitem a construção de conhecimentos, dando oportunidades ao aluno de ser mais criativo, participativo e ativo, tornando-se um ser com iniciativa pessoal e autonomia, levando-o a adquirir atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Para isso, faz-se necessário que o professor elabore aulas interessantes e diversificadas, saindo da rotina e que explorem diferentes habilidades nos educandos, o que trará benefícios significativos para suas vidas.

Segundo Barros (2002a), no que se refere ao lúdico, sabe-se que o comportamento da criança hiperativa, em relação às crianças normais, se mostra muito deficitário devido à grande dificuldade de atenção, concentração e impulsividade causada pelo distúrbio, portanto ao utilizar os jogos como estratégias pedagógicas deve levar em considerações as características da criança com TDAH, bem como as condições sob as quais deverá realizar as atividades, objetivando auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho social, emocional e cognitivo. Ainda segundo Barros (2002b), a hiperatividade dificulta o desenvolvimento de um comportamento social adequado em uma criança hiperativa e através dos jogos ela pode aprimorar seu senso de respeito às normas grupais e sociais.

O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa (Almeida, 2000).

Quando a criança se integra com o lúdico, ela tem a possibilidade de vencer medos, angústias, traumas e tudo em que consiste a sua sensibilidade.

A brincadeira caracteriza-se por algumas diretrizes e pela utilização de regras, em que a criança com TDAH terá de as cumprir.

O Lúdico é uma ferramenta criativa e interativa que o professor deve utilizar para minimizar os problemas de desatenção, inquietude e de comportamentos inadequados que certas crianças com TDAH apresentam.

Segundo (Vygotsky, 32):

“A aprendizagem é um processo social que possibilita através das áreas de desenvolvimento proximal, isto é, da distância entre a zona de desenvolvimento real, determinar através das soluções independentes de problemas, o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, aquilo que a criança ainda não sabe, mas que pode aprender. Destacou a importância do lúdico para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois através deste ato que a criança reproduz experimentações e vivências com o mundo exterior, e ainda se relaciona com outras crianças.”

De acordo com a afirmação acima, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança dá-se passo a passo onde ela avança, e sem dúvida cresce a importância e a intervenção do professor nesse processo. Cabe a ele estimular a atenção da criança com TDAH, para que ela não se despiste com qualquer novo estímulo do ambiente que a rodeia, permitindo que a criança centre atenção num único brinquedo ou brincadeira num determinado tempo e tirar o máximo de proveito daquela experiência, com uma melhor interação com o objeto e mesmo com os seus colegas.

Para utilizar os jogos como uma estratégia pedagógica, o professor deve ter em conta as características da criança com TDAH, e reunir as devidas condições para realizar essas mesmas atividades, desenvolvendo as suas potencialidades para um bom desempenho social, emocional e cognitivo.

O jogo é sobretudo uma influência da sala de aula e do processo ensino-aprendizagem, conforme argumenta (Vygotsky, 1991: 89)

“ O brincar é de extrema importância para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois é através dele a criança pode reproduzir experiências e vivenciar o mundo, relacionando-se com outras crianças.”

No entanto, o brincar é importante no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Na vida escolar, percebe-se que essas crianças apresentam dificuldades de se controlar, o que prejudica o bom funcionamento das aulas.

A aprendizagem progressiva de “ domínio do corpo “ através do jogo corporal realiza movimentos que vão acompanhar as diferentes organizações funcionais. (Piaget, 1988: 76)

“ O jogo é essencial para a vida da criança e tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos.”

(Kishimoto, 1990: 39,40) faz o seguinte comentário sobre (Froebel apud Cunha, 1998):

“ que foi o primeiro a colocar o valor educativo do jogo como parte essencial do trabalho pedagógico. Assim, como nos primeiros estudos sobre o jogo, o nome de ludus era atribuído às escolas responsáveis pela instrução elementar, que eram semelhantes aos teatros, onde existia apresentação de espetáculos e também a práticas de exercícios de fortalecimentos do corpo e do espírito.”

(Verderi, 1999: 78) diz que:

“Nos dias de hoje, a formação de personalidade das crianças é bastante influenciada pelo contexto sociocultural. A cada dia as crianças são mais afastadas dos jogos e das brincadeiras, do contato com as atividades recreativas, o que traz como consequências o empobrecimento nas etapas do desenvolvimento infantil e a privação de um aprimoramento mais adequado ao desenvolvimento de suas capacidades motoras, cognitivas e sócio - afetivas. Logo, se entende que os jogos e as brincadeiras são primordiais em todas as etapas do desenvolvimento infantil, tornando-se indispensável na prática pedagógica do educador, pois contribuem com a construção da personalidade e do desenvolvimento cognitivo. Não se pode deixar de lançar mão dessa ferramenta em nossas salas de aulas.”

Os jogos permitem o desenvolvimento da participação em grupo, faz com que as crianças colaborem no conhecimento e interagem no grupo. Aprendem assim, a conviver socialmente e com prazer.

Quanto a isso, (Lopes, 2000: 35) diz que:

“Quando se usa o jogo como prática pedagógica, ele se torna um elemento enriquecedor para promover a aprendizagem e contribuir com o desenvolvimento de muitas habilidades. Servindo-se das atividades lúdicas é possível promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo e também trabalhar as habilidades do pensamento, da criatividade, da imaginação, da interpretação, da intenção, da motivação interna e da socialização. O lúdico é um indicador de competências, é uma atividade rica e que trará contribuições significativas para o alto conhecimento, e para enfrentar desafios, ter interação com o outro, organizar suas relações sociais e emocionais, construindo, aos poucos sua personalidade e favorecendo uma melhor adaptação social no futuro.”

O jogo tem regras definidas e tem de ser cumpridas por todos os que estão a participar. Os alunos com TDAH têm dificuldades em cumprir essas regras, pois eles revelam uma certa dificuldade em se submeter adequadamente às regras de interação social. Do jogo em ação pedagógica, a criança compreenderá o porquê das regras, e que esta fazem parte, do início

de qualquer atividade lúdica, para que elas aconteçam é necessário que os que participam compreendam e concordem com as regras estipuladas pelo professor e pelo grupo.

O lúdico é um caminho para a aprendizagem das habilidades. É por isso que há a necessidade de as crianças com TDAH aprendem a brincar e a jogar seguindo umas determinadas regras. Há crianças que desenvolve as atividades lúdicas com um comportamento mais paciente e com uma certa concentração, as crianças com TDAH, possuem certas dificuldades como falta de atenção em tarefas, mesmo que em atividades lúdicas, demonstram um comportamento dispersivo.

Para (Barros, 2000: 63), considera que:

“ Em situação em que o jogo exige um grau elevado da capacidade de atenção, concentração e paciência, o comportamento lúdico das crianças consideradas hiperativas certamente será comprometido, pois essas crianças possuem menos intensidade de jogo do que as crianças normais.”

Desta forma, o seu comportamento poderá ser diferente do das outras crianças, devido à instabilidade comportamental e todas as suas consequências, as crianças com TDAH tem dificuldades em preservar as suas amizades, assim, o lúdico poderá atuar como facilitador das relações interpessoais, melhorando suas interações sociais e ampliando seu círculo de amigos.

O educador deve criar facilidades para que a criança com TDAH encontre novas amizades, pois os amigos são importantes para o desenvolvimento dessas crianças. Segundo (Lopes, 2000)

“ A instabilidade comportamental, a ansiedade e a falta de concentração em algumas crianças imperativas fazem com que as outras crianças se afastem delas, pois, por não compreenderem a sua forma de relacionamento, acabam as considerando inconvenientes.”

Assim, por vezes, estas crianças acabam excluídas pelos seus amigos, o que poderá provocar alguns transtornos emocionais, pois a falta de amigos poderá trazer para algumas delas sentimentos de solidão e ansiedade.

No seu dia-a-dia escolar, o professor deverá intervir de maneira positiva com os restantes colegas de forma a ajudar os seus alunos a observarem que os seus colegas com TDAH têm também qualidades, fazendo-os perceberem que, muitas vezes, suas ações precisam de ser corrigidas para que eles aprendam a relacionar-se corretamente com o grupo. Sendo assim, o educador estará facilitando as relações, as relações interpessoais das crianças e

ajudando-os a construir uma auto - educação para a tolerância e a paciência, tão importante na vida das pessoas nos dias atuais.

De acordo com (Fabris, 2003: 30)

“A impulsividade é um comportamento básico na vida do hiperativo; ele tem desejo de satisfazer suas vontades de maneira rápida e imediata, independentemente das circunstâncias; possivelmente esta manifestação ocorre devido à falta de organização interna dos indivíduos, à imaturidade, à falta de atenção e às inabilidades motoras que apresentam.”

Devido a esta necessidade impulsiva de recompensa imediata, o hiperativo apresenta uma dificuldade maior em partilhar e ser cooperativo com o grupo. Para que a prática pedagógica seja proveitosa há a necessidade do professor ter consciência que ao utilizar o lúdico, precisa de saber quais são os objetivos e potencialidades que deseja alcançar e desenvolver nos seus alunos.

O lúdico deve ser trabalhado diversificando os materiais. O estímulo vem possibilitar a elaboração dos jogos e brinquedos que estarão com o objetivo de ter uma aprendizagem motivadora.

O professor também deve motivar os alunos para a construção dos mesmos, as crianças sentem-se mais motivadas, enquanto que os constroem, vão adquirindo boas relações.

Para (Lopes, 2000: 41)

“Através da confecção de jogos, a criança poderá ter suas experiências: errar, acertar, construir, criar, copiar, desenvolver planos, e isto aumentará a sua auto - estima, revelando que é capaz, que pode usar o ponto, mas também que pode fazer muitas coisas para si própria.”

É fundamental o papel do professor, devendo agir como organizador e ter um papel de incentivo no ensino-aprendizagem

PARTE I I I

PARTE PRÁTICA

1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1.1 Caracterização da amostra submetida:

Na presente investigação optou-se por um estudo da Hiperactividade e Défice de Atenção, relacionando este tema com as atividades lúdicas

. O universo da amostra incidiu sobre 55 professores, principalmente do Pré-escolar e 1º ciclo. É uma amostra maioritariamente feminina e a faixa etária mais representada é entre os 30 e os 49 anos de idade. Os questionários foram enviados por Correio electrónico, onde se obteve resposta de cerca de 90% das solicitações e os restantes foram respondidos pessoalmente.

O questionário começa com uma apresentação onde inclui a formação para o qual este trabalho foi realizado e a respetiva temática que é: “Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Défice de Atenção segundo a perspectiva dos professores”. Refere-se o anonimato e confidencialidade das respostas.

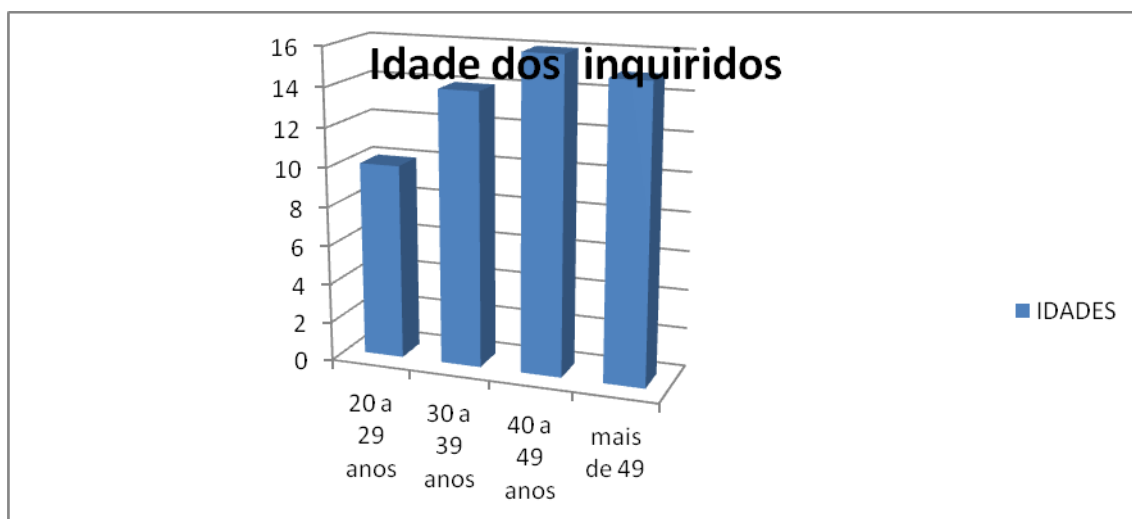
Segundo uma forma lógica, e sequencial o questionário estava dividido em 3 partes ou blocos de questões. Assim,

O primeiro bloco refere-se a dados pessoais e profissionais dos professores que responderam ao inquérito: o sexo, a idade, habilitações académicas, se na profissionalização inicial, recebeu formação em Educação Especial, situação profissional, tempo de serviço, nível de ensino que lecciona etc.

O segundo bloco diz respeito ao tipo de formação que o professor tem a nível do tema escolhido para a realização deste trabalho, adquirida tanto na formação inicial, como na formação contínua: Definição e identificação do aluno com TDAH, se o professor sente necessidade de formação e se tem experiência nesta área.

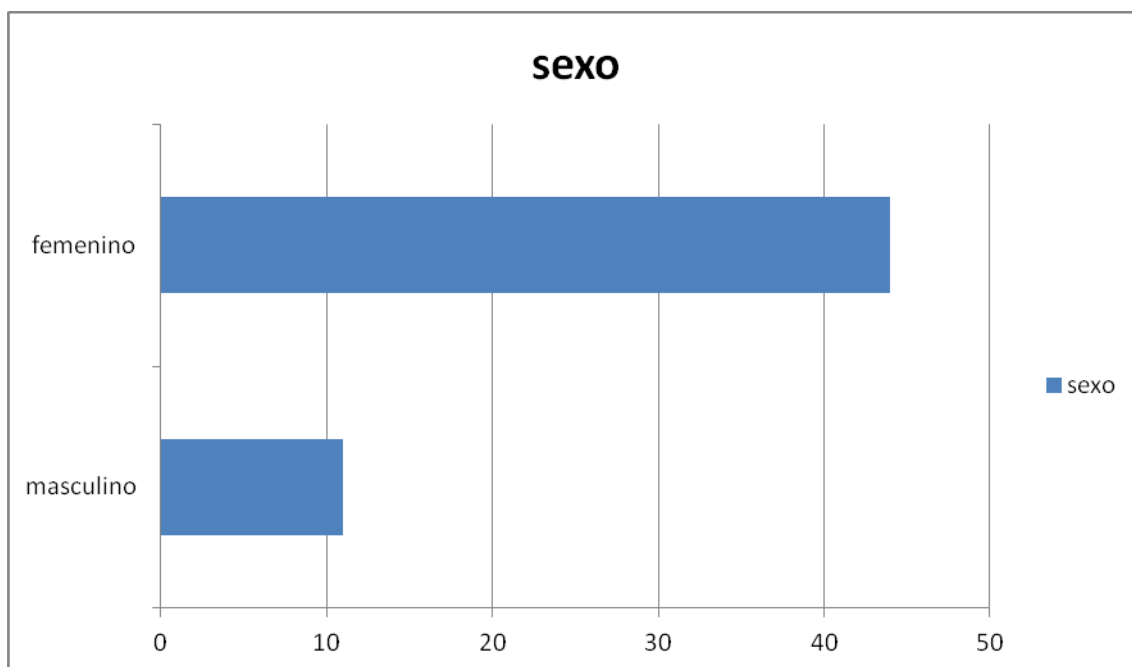
O terceiro bloco diz respeito à caracterização e relação da escola, pais e professores do aluno com TDAH. Procura-se saber a opinião do professor, onde teve de exprimir o seu grau de concordância.

Gráfico n° 1



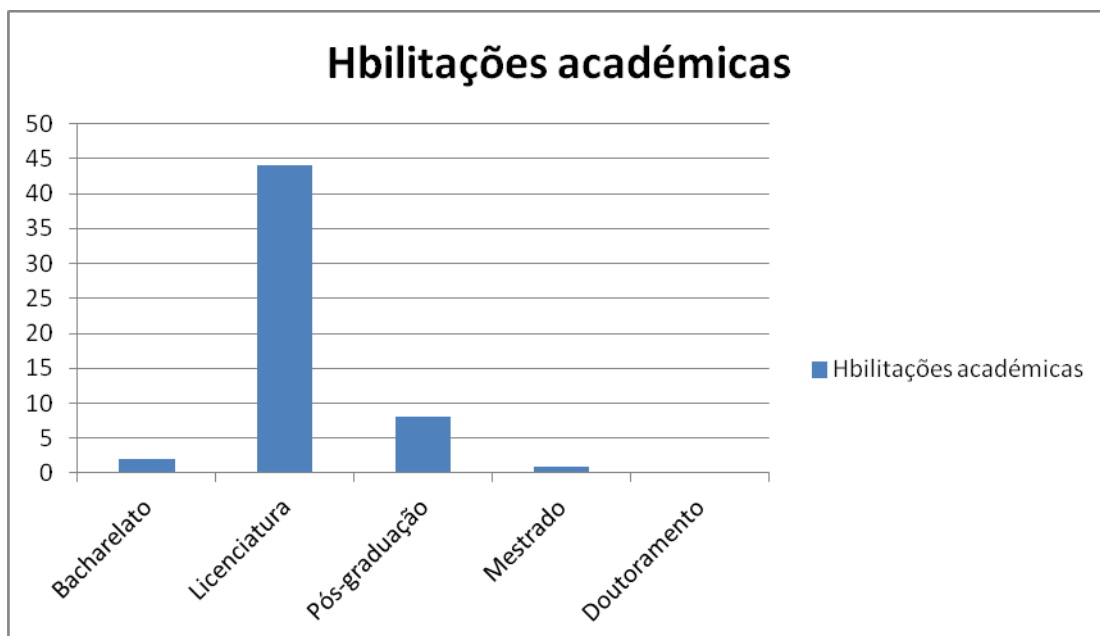
O gráfico n° 1 corresponde à questão n° 1, que mostra a menor quantidade de professores inquiridos é entre a faixa etária dos 20 a 29 anos das idades. Nas outras faixas etárias a diferença é pouca.

Gráfico n° 2



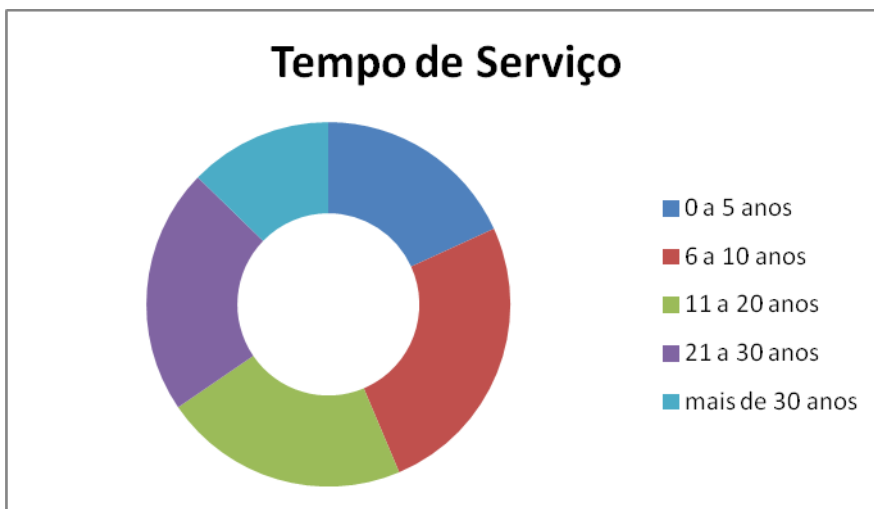
Na questão nº2, que procura mostrar qual o género dos inquiridos envolvidos, este gráfico demonstra que mais do dobro dos inquiridos são do sexo feminino.

Gráfico nº 3



Na questão nº3, a que corresponde este gráfico verificamos que a esmagadora maioria dos inquiridos possui Licenciatura, menos de 10 tem uma Pós-graduação, menos de 5, o Mestrado de resto não houve inqueridos com outras Hbilitações.

Gráfico n° 4



Verifica-se aqui, que a maior percentagem do tempo de serviço anda no intervalo dos 6 aos 10 anos.

Gráfico n° 5



Este inquérito baseou-se numa amostra, que incidiu principalmente, em professores do 1º Ciclo e do Pré-escolar.

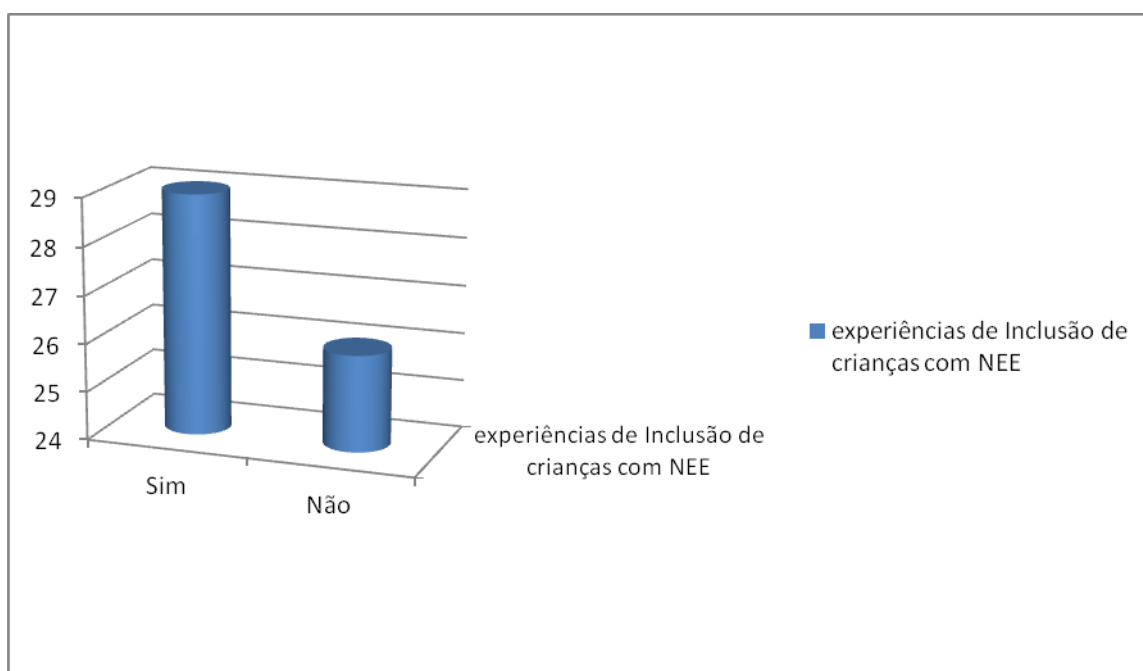
Gráfico n° 6



Nesta questão n° 6 verifica-se que procura saber em que situação o professor se encontra a lecionar, e verifica-se que a esmagadora maioria, cerca de 70% se encontra como titular de turma.

Gráfico n° 7

Experiências de Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais.



Na questão n° 7 pergunta-se ao professor se no seu percurso Académico, teve experiências de Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais?

Pelo resultado da amostra verificamos-mos que há muitos professores que tem ou teve alunos com necessidades Educativas Especiais na sua sala de aula.

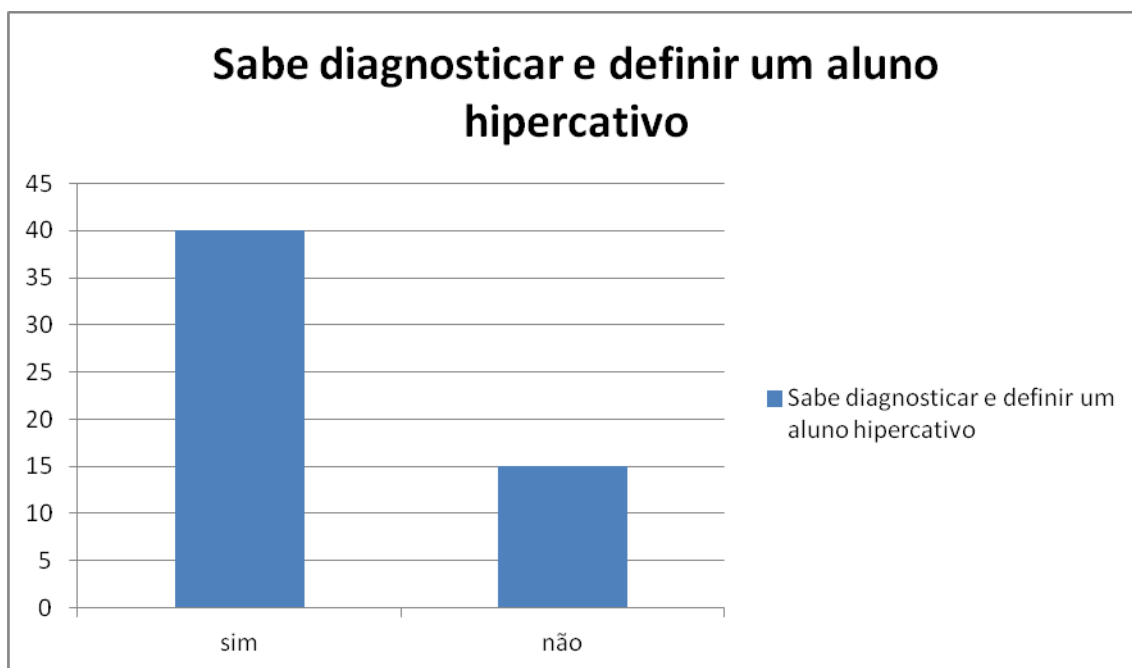
Gráfico n° 8



Na questão n° 8 pergunta-se ao professor se no desempenho da sua atividade pedagógica, trabalhou com crianças com hiperatividade e déficit de atenção e verifica-se cerca de 60% respondeu que sim.

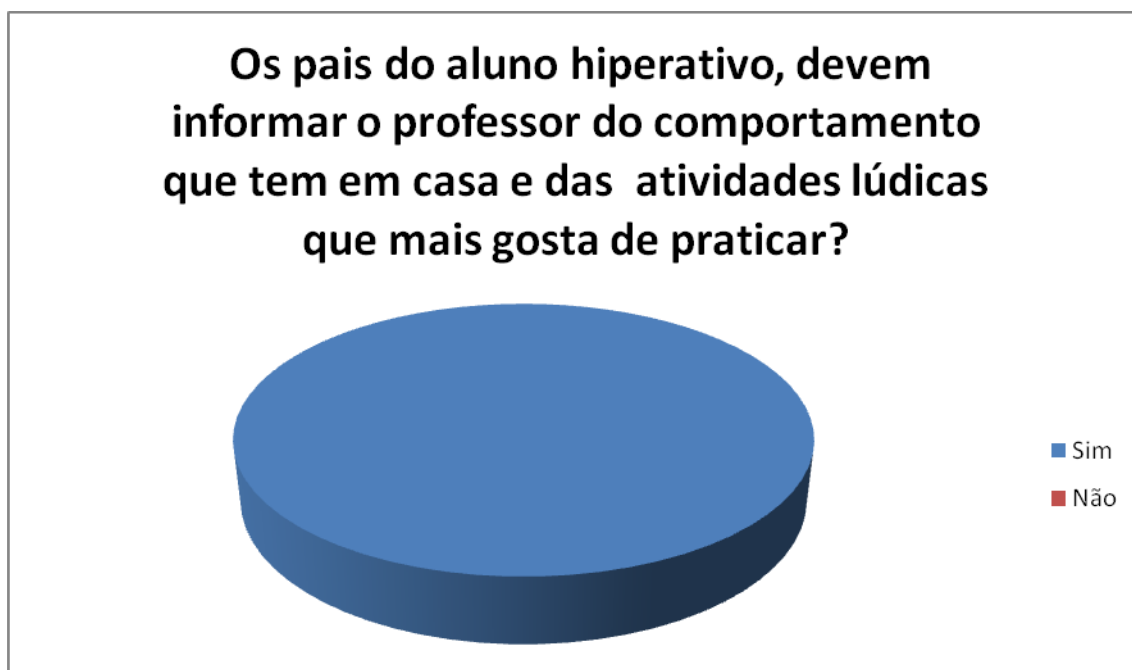
Gráfico nº 9

Sabe diagnosticar e definir um aluno hiperativo?



A questão nº 9 – Procura saber, se o professor sabe ou não diagnosticar e definir um aluno hiperativo. A maioria diz que sim.

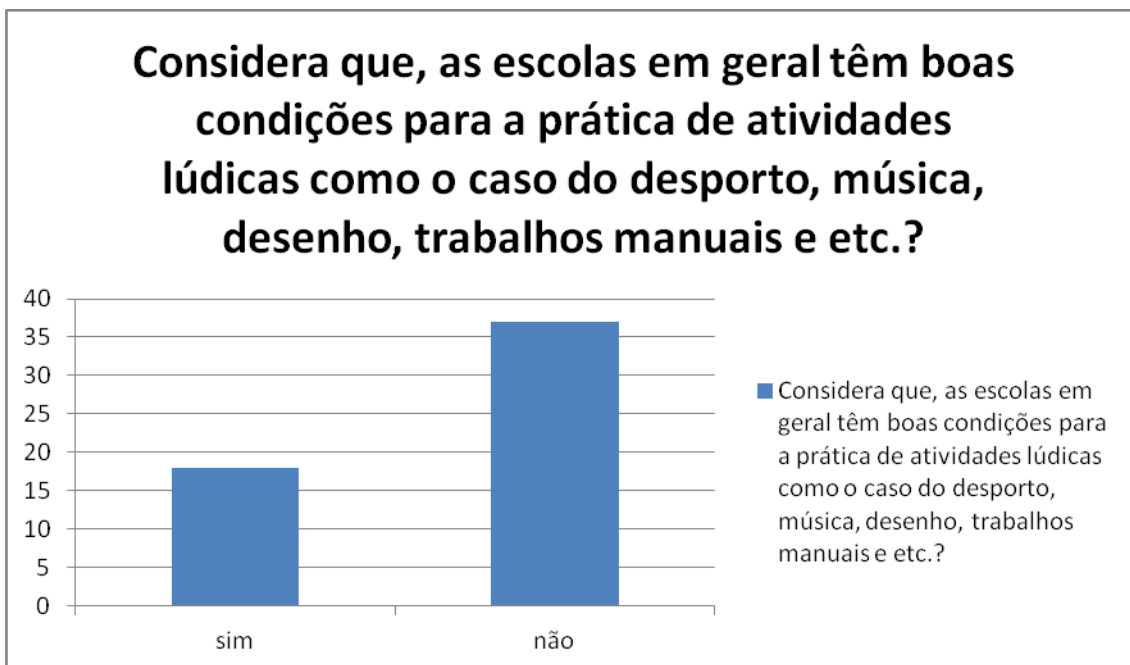
Gráfico n° 10



Questão 10 – “Os pais, do aluno hiperativo, devem informar o professor do comportamento que tem em casa e das atividades lúdicas que mais gosta de praticar?”

A totalidade dos inqueridos respondeu que sim.

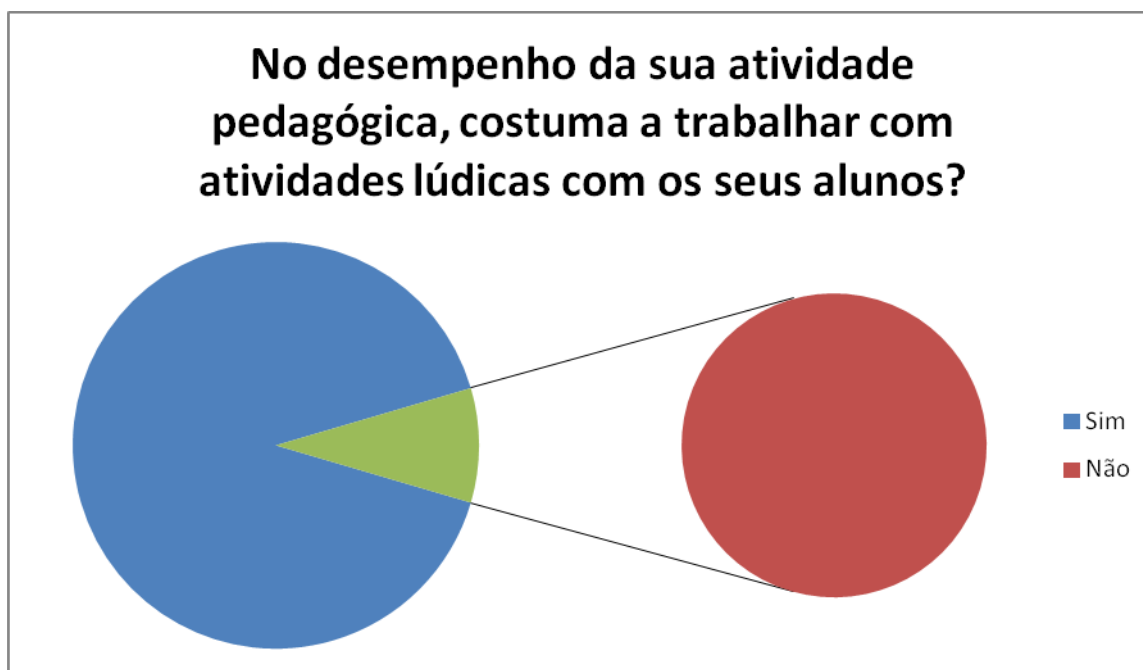
Gráfico nº 11



Questão 11 – “Considera que, as escolas em geral têm boas condições para a prática de atividades lúdicas como o caso do desporto, música, desenho, trabalhos manuais e etc.?”

Embora alguns professores acham, que as escolas têm boas condições, a maioria acha que não.

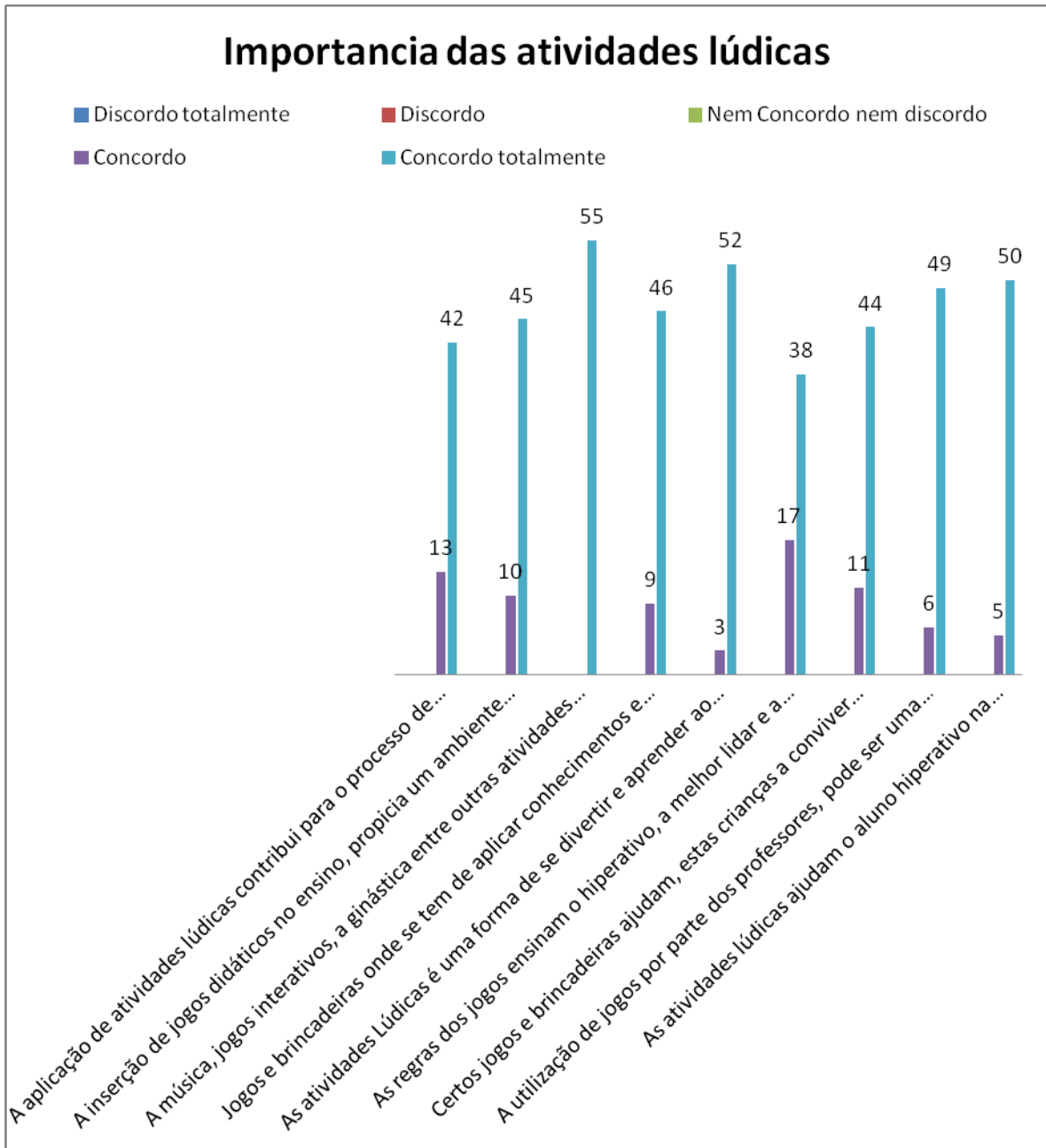
Gráfico n° 12



Questão 12 – “No desempenho da sua atividade pedagógica, costuma a trabalhar com atividades lúdicas com os seus alunos?”

É bom saber que a maioria dos professores inquiridos, recorre a atividades lúdicas pedagógicas para motivar os seus alunos.

Gráfico nº 13



Questão 13 – Tentam mostrar a importância das atividades lúdicas e até que ponto, ajudam e contribuem para melhorar a aprendizagem e o comportamento do aluno hiperativo e com déficit de atenção, na perspectiva e dos professores inquiridos. Para isso foi elaborada uma série de afirmações, onde o professor inquirido teve de dar a saber o seu grau de concordância. As afirmações foram as seguintes:

A aplicação de atividades lúdicas contribui para o processo de ensino-aprendizagem e estimula o desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos.

A inserção de jogos didáticos no ensino, propicia um ambiente descontraído, auxiliando no desenvolvimento de diversos aspetos cognitivos.

A música, jogos interativos, a ginástica entre outras atividades contribuem para que os alunos com hiperatividade estejam mais calmos e menos agressivos.

Jogos e brincadeiras onde se tem de aplicar conhecimentos e raciocínios lógicos, ajudam a criança com hiperatividade a pensar e a estar mais concentrada.

As atividades Lúdicas é uma forma de se divertir e aprender ao mesmo tempo, Incentiva ao estudo do aluno hiperativo e Déficit de Atenção.

As regras dos jogos ensinam o hiperativo, a melhor lidar e a cumprir regras do dia-a-dia, assim como melhor diferenciar o que é certo do que é errado.

Certos jogos e brincadeiras ajudam, estas crianças a conviver em grupo, a ter um espírito mais desportivo, saber competir respeitando os colegas.

A utilização de jogos por parte dos professores, pode ser uma boa estratégia pedagógica.

As atividades lúdicas ajudam o aluno hiperativo na aprendizagem escolar.

Verifica-se pela amostra, e tal como se pode observar pelo gráfico, que as respostas variaram só entre “concordo” e “concordo totalmente”. Sendo que a esmagadora maioria respondeu que concorda totalmente.

Tabelas:

Gráfico nº1

Idades	
20 a 29 anos	10
30 a 39 anos	14
40 a 49 anos	16
mais de 49	15
Total	55

Gráfico nº2

Sexo	
Masculino	11
Feminino	44
Total	55

Gráfico nº3

Habilitações académicas	
Bacharelato	2
Licenciatura	44
Pós- graduação	8
Mestrado	1
Doutoramento	0
Outra	0
Total	55

Gráfico nº4

Tempo de Serviço	
0 a 5 anos	10
6 a 10 anos	14
11 a 20 anos	12
21 a 30 anos	12
Mais de 30 anos	7
Total	55

Gráfico nº5

Nível de Ensino que lecciona	
Pré-escolar	10
1º Ciclo	38
2º Ciclo	5
3º Ciclo	2
Total	55

Gráfico nº6

Situação em que se encontra a lecionar o professor	
Com turma	37
Apoio Educativo	7
Ensino Especial	6
Outra	5
Total	55

Gráfico n°7

Tem experiências de Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais.	
Sim	29
Não	26
Total	55

Gráfico n°8

Possui experiências de crianças com hiperatividade e déficit de atenção?	
Sim	30
Não	25
Total	55

Gráfico nº9

5. Sabe diagnosticar e definir um aluno hiperativo?	
Sim	40
Não	15
Total	55

Gráfico nº10

Os pais, do aluno hiperativo, devem informar o professor do comportamento que tem em casa e das atividades lúdicas que mais gosta de praticar?	
Sim	55
Não	0
Total	55

Gráfico nº11

Considera que, as escolas em geral têm boas condições para a prática de atividades lúdicas como o caso do desporto, música, desenho, trabalhos manuais, etc.	
Sim	18
Não	37
Total	55

Gráfico nº12

No desempenho da sua atividade pedagógica, costuma a trabalhar com atividades lúdicas com os seus alunos?	
Sim	50
Não	5
Total	55

Gráfico nº13

As afirmações que se seguem tentam mostrar a importância das atividades lúdicas e até que ponto, ajudam e contribuem para melhorar a aprendizagem e o comportamento do aluno hiperativo, na perspectiva e dos Professores inquiridos.

Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discorda	Concordo	Concordo totalmente	Total
13.1 A aplicação de atividades lúdicas contribui para o processo de ensino-aprendizagem e estimula o desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos.				13	14	55
13.2 A inserção de jogos didáticos no ensino, propicia um ambiente descontraído, auxiliando no desenvolvimento de diversos aspetos cognitivos.	1			10	45	55
13.3 A música, jogos interativos, a ginástica entre outras atividades contribuem para que os alunos com hiperatividade estejam mais calmos e menos agressivos.	3				55	55

13.4 Jogos e brincadeiras onde se tem de aplicar conhecimentos e raciocínios lógicos, ajudam a criança com hiperatividade a pensar e a estar mais concentrada.	4			9	46	55
13.5 As atividades Lúdicas é uma forma de se divertir e aprender ao mesmo tempo, Incentiva ao estudo do aluno hiperativo e Défice de Atenção.	5			3	52	55
13.6 As regras dos jogos ensinam o hiperativo, a melhor lidar e a cumprir regras do dia-a-dia, assim como melhor diferenciar o que é certo do que é errado.				17	38	55
13.7 Certos jogos e brincadeiras ajudam, estas crianças a conviver em grupo, a ter um espírito mais desportivo, saber competir respeitando os colegas.				11	44	55
13.8 A utilização de jogos por parte dos professores, pode ser uma boa estratégia pedagógica.				6	49	55

13.9 As atividades lúdicas ajudam o aluno hiperativo na aprendizagem escolar.				5	50	55
-------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	---	----	----

1.2 Análise dos gráficos:

Após a análise dos gráficos, que representa cada uma das questões do inquérito utilizado para realização deste trabalho de investigação, intitulado: “Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Déficit de Atenção segundo a perspectiva dos professores”, pode-se concluir que a maioria dos professores já trabalhou com alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente com alunos hiperativos e com déficit de atenção. No gráfico nº8 em que nos mostra a experiência do professor em trabalhar com alunos hiperativos, e mais de 50% respondeu que ao longo do decorrer da sua atividade pedagógica, já trabalhou com alunos com esta patologia. Logo no gráfico nº 9 pretendia-se saber se o docente sabe diagnosticar ou identificar um aluno hiperativo, e a esmagadora maioria respondeu que sim.

Por unanimidade, no gráfico nº 10, os professores inquiridos acham que os pais devem informar os respetivos professores do comportamento e as atividades lúdicas que mais gosta de praticar. Assim o professor saberá selecionar as atividades lúdicas mais adequadas para que o aluno se interesse e se integre na atividade pedagógica. Pois é importante que assim seja, para haver um trabalho de equipa para melhor saber lidar com a criança.

Para a maioria dos docentes as escolas poderiam estar mais equipadas para a prática de certas atividades lúdicas. É o que se pode observar no gráfico nº 11.

No gráfico nº 12 verifica-se que a maior parte dos docentes inquiridos, ao longo da sua atividade pedagógica recorriam a atividades lúdicas para os seus alunos se sentissem motivados e ter um poder de concentração mais elevado.

Quanto ao gráfico nº 13, que é a questão mais relevante, porque vai nos dar a opinião dos docentes inquiridos, da importância que tem as atividades lúdicas na aprendizagem e comportamento do aluno com o transtorno da hiperatividade e déficit de atenção. Para isso foi elaborado 9 afirmações onde o professor teve de dar a conhecer o grau de concordância. Verificou-se que todos os professores concordaram, ou concordaram totalmente com as afirmações propostas.

Após a análise, podemos observar que a opinião dos inquiridos acha que as atividades lúdicas são muito importantes para a aprendizagem escolar do aluno hiperativo.

PARTE IV

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

1 Interpretação dos resultados com o enquadramento teórico.

Na parte prática verificamos que a esmagadora maioria dos professores responderam que saberiam diagnosticar uma criança com TDAH, e de facto, cabe ao professor um papel importante neste diagnóstico, assim como os pais e outros que diariamente convivem com a criança. Como se pode ler na página 25 do trabalho: “O processo de diagnóstico deve incluir dados recolhidos com professores e outros adultos, nomeadamente os pais e outros que de alguma maneira, interagem de maneira rotineira com a criança que é avaliada.” E na página 36 segundo o autor Maristane Dias, “não cabe ao professor ou à escola fazer o diagnóstico, mas é possível observar o aluno e conversar com os pais para que um especialista seja procurado”.

Neste ponto, não se pode deixar, de se chamar à atenção, que cabe ao médico, em última instância, diagnosticar clinicamente a criança. O diagnóstico final deve ser feito por especialistas nomeadamente médicos especialistas e psicólogos, que baseando-se em critérios definidos e depois de fazer determinados exames, poderão avaliar o grau de gravidade da doença.

O papel dos professores e da escola começa logo que a criança entra para a escola, e deve ser o mais cedo possível que se deve fazer o diagnóstico e consequentemente começar o tratamento logo que possível, por isso é necessário que os nossos professores estejam informados e atentos a este problema. Geralmente, tudo começa, quando a criança entra para a escola e o professor vê o mau comportamento, juntamente com um fraco aproveitamento da criança. Assim é importante que os pais não escondam o comportamento do filho em casa e comunique ao professor. Verificamos na questão nº 10 através do gráfico 10 que 100% dos professores inquiridos se preocupam com estes alunos e acham que os pais devem informar o professor ou o diretor de turma do comportamento hiperativo do seu filho.

Por vezes é necessário o diretor da escola, ou de turma, chamar à atenção dos pais do aluno, que pode perder o ano, muitas vezes, é que fazem os pais, tomar a decisão de procurar um Especialista e se confirmar de que se trata dum transtorno de Défice de Atenção e Hiperatividade, (TDAH) vai-se iniciar o tratamento, que deve ser não só uma

tarefa dos pais, mas também dos professores, na página 29 do trabalho lê-se: “O Tratamento do TDAH deve ser multimodal, ou seja, uma combinação de medicamentos, orientação dos pais e professores...” Portanto, o tratamento começa por ocasião da idade escolar.

Nos últimos anos muitas mudanças têm sido propostas na forma de ensinar e aprender, principalmente com alunos com necessidades educativas especiais, para que eles possam melhor entender e se interessar pelas matérias a aprender. Atribuir um caráter lúdico à aprendizagem tem sido importante para despertar o gosto e o interesse do aluno pelo conhecimento. Na questão nº 12 é de se salientar que uma grande parte dos professores inquiridos no desempenho da sua atividade pedagógica aplica as atividades lúdicas para ajudar na aprendizagem dos seus alunos. Esta forma diferenciada de ensinar, em que consiste na aplicação de jogos didáticos, já que a brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento do indivíduo. O uso de jogos didáticos tem o papel de aliar o aprendiz à atividade lúdica, despertando um maior interesse pelo assunto abordado e propicia um ambiente descontraído, auxiliando o desenvolvimento de diversos aspetos cognitivos, pois auxilia o aluno a estar mais atento, principalmente se for um aluno com hiperatividade e déficit de atenção. O professor deve conhecer esse aluno e atuar como mediador do conhecimento, explicando o jogo ao(s) aluno(s) e ir acompanhando, para que este cumpra tanto a função lúdica quanto a educativa. Na parte prática do trabalho, na questão 8, no respetivo gráfico verifica-se que mais de 50% dos professores inquiridos, no decorrer da sua atividade pedagógica já encontraram alunos hiperativos ou com déficit de atenção, por isso é importante que o docente em geral esteja preparado para ensinar estes alunos, e a aplicação de atividades lúdicas pode ser um bom método para manter calmos e melhor ensinar estes alunos com TDAH.

Na questão 13 do inquérito, onde temos 9 afirmações que relaciona as atividades lúdicas com o processo de ensino de alunos com TDAH, podemos concluir, pela análise do respetivo gráfico, que as atividades lúdicas em geral são muito importantes para o ensino de alunos com este tipo de patologia. Em todas as afirmações os professores inquiridos e que responderam ao inquérito responderam que concordaram com as 9 afirmações. Na afirmação 13.2 (A inserção de jogos didáticos no ensino, propicia um ambiente descontraído, auxiliando no desenvolvimento de diversos aspetos cognitivos), onde 10

professores concordam e 45 concorda totalmente, é comprovado na parte teórica deste trabalho na página 53 onde se lê: “As atividades lúdicas proporcionam uma possibilidade de a criança aprender de uma forma mais alegre, descontraída e com prazer. Brincar é a linguagem natural da criança”.

Já na afirmação 13.3 (A música, jogos interativos, a ginástica entre outras atividades contribuem para que os alunos com hiperatividade estejam mais calmos e menos agressivos). Todos os professores concordam totalmente com esta afirmação e de facto na página 56 pode-se ler: “O lúdico, ajuda a lidar com a agressividade, possibilitando à criança, espalhar sentimentos acumulados de tensão, insegurança, frustração e agressividade Cerri (2001c).”

A afirmação 13.4 (Jogos e brincadeiras onde se tem de aplicar conhecimentos e raciocínios lógicos, ajudam a criança com hiperatividade a pensar e a estar mais concentrada.) Mais uma vez todos os professores inquiridos concordaram com esta afirmação. Na página 57 podemos ver que: “Segundo Barros (2002a), no que se refere ao lúdico, sabe-se que o comportamento da criança hiperativa, em relação às crianças normais, é pior devido à grande dificuldade de atenção” e na página seguinte lê-se: “O lúdico é uma ferramenta criativa e interativa que o professor deve utilizar para minimizar os problemas de desatenção.

Na afirmação 13.7 (Certos jogos e brincadeiras ajudam, estas crianças a conviver em grupo, a ter um espírito mais desportivo, saber competir respeitando os colegas), cooperando esta afirmação na página 57 pode-se ler: “Segundo Barros (2002b), a hiperatividade dificulta o desenvolvimento de um comportamento social adequado em uma criança hiperativa e através dos jogos ela pode aprimorar seu senso de respeito às normas grupais e sociais.”

Finalmente a afirmação 13.9, (As atividades lúdicas ajudam o aluno hiperativo na aprendizagem escolar) pode-se concluir que fica evidente que as atividades lúdicas auxiliam e muito estes alunos na aprendizagem escolar e na sua vida social e familiar. Pode-se comprovar ao longo de toda a parte II do trabalho, que fala do enquadramento teórico das atividades lúdicas e da parte prática, onde pela opinião dos inquiridos coadjuva

e concorda no fundo, que as atividades lúdicas, são importantes para o ensino de alunos com TDAH.

2 CONCLUSÃO

Concluiu-se a partir desse trabalho que a “HIPERATIVIDADE” é um problema muito complexo, que é necessário ser levado a sério, que deve ser tratado na infância e o professor deve estar preparado para lidar com essas crianças na escola.

Uma das vantagens oferecidas, com este trabalho, foi o conhecimento a respeito de desta perturbação, que até se ouve muitas vezes falar, mas só divulgando e tendo um conhecimento mais profundo e promenorizado é que se pode sensibilizar os professorres a estar mais atentos nas salas de aula, porque, mais cedo ou mais tarde, vem a lidar com esta problemática, e é necessário saber agir, e distinguir uma criança simplesmente mal comportada ou sem limites, de uma hiperativa. . E como tal é imprescindível, que logo que possível, a criança deva ser diagnosticada e tratada. Principalmente em casos mais graves, exige-se uma ação multidisciplinar: pais, professores, médicos, medicamentos e terapeutas.

As atividades lúdicas e jogos didáticos são uma ferramenta de grande importância para auxiliar os professores, pois o jogo não é apenas um momento de descontração e brincadeira, mas também é um momento no qual os alunos se vêem motivados e incentivados. Quando os alunos “brincam”, demonstram prazer e alegria em aprender. A utilização do jogo como método de ensino possibilita aos alunos um momento diferente das aulas normais. Desta forma, eles sentem-se mais motivados, interessados e mais atentos, que num aluno com TDAH, isso é muito mais difícil de alcançar. Após análise dos resultados obtidos com “as atividades lúdicas” tornou-se evidente a importância e a necessidade dos jogos como instrumento no processo de ensino de um aluno hiperativo. faz com que a relação aluno-professor seja estreitada e respeitada. Além disso, segundo Teixeira, (2005) o jogo didático possibilita que o aluno compreenda os seus limites e respeite o colega. a cooperação e o bom humor, tão necessárias ao educando e de grande valor para a sua formação enquanto pessoa.

Este estudo prova que as atividades lúdicas são eficazes para o alcance de um ensino de qualidade, pois contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do hiperativo. Comprovou-se a importância das atividade lúdicas como instrumento

motivador e facilitador da aprendizagem. Concluindo-se que podem e devem ser utilizados como recursos didáticos dentro e fora da sala de aulas, pois produz ótimos resultados na aprendizagem, na tolerância e na atenção dos alunos com TDAH.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, R. A gestação do futuro. Campinas. Papirus,1986.

ANDRADE, Ênio Roberto de Indisciplinado ou hiperactivo. Nova Escola, São Paulo, n. 132, p. 30-32, Maio 2000.

ARAÚJO, E.F. et al Hiperatividade: sucesso de aprendizagem segundo o pensamento de Nadia Bossa, 2003.

Ballone GJ - Déficit de Atenção - Diagnóstico in. PsiqWeb, Internet – disponível

BARROS, J. M. Gramático: Jogo Infantil e Hiperatividade. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

BENCZICK, E.B.P (2000).Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade:atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BRADLEY. J, E DUBINSKY. H, Compreendendo seu filho de 15 a 17 anos. Tradutora Nádia 2001.

CUNHA, Nilse Helena Silva, Brincar, Pensar e Conhecer – brinquedos, jogos e atividades. São Paulo: Maltese, 1997.

DALSGAARD Universidade Aarhus, na Dinamarca apud ESTUDO, 2002

DALSGAARD Universidade Aarhus, na Dinamarca apud ESTUDO, 2002

Debates sobre Ensino de Química (XVI ECODEQ), Itumbiara – Goiás, 2009.

DuPaul & Stoner 1994; Vasquez 1997; Pfiffner & Barkley, 1998,(cit in http://ddah.planetaclix.pt/ddah_escola.htm).

FALARDEAU, Guy (1999). As crianças hiperactivas. Mem Martins. Edições Cetop

GENTILE, Paola. Indisciplinado ou hiperativo. Nova Escola, São Paulo, n. 132, p. 30-32, maio. 2000.

GOLDSTEIN, S. e GOLDSTEIN, M. (1994). Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas, SP: Papirus

GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. São Paulo: Papirus, 1998. p.246.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 15ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

JONES,C.J. (1998). Sourcebook for Children with Attention Deficit Disorder: a management guide for early childhood professionals and parents. San Antonio, TX: Communication Skill Builders.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez,

KISHIMOTO, Tisuko Mochida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

Leontiev, Alexis et al. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo:

Leontiev, Alexis. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

Leontiev, Alexis. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

LOPES, M. da G. Jogos na Educação Infantil: criar, fazer, jogar. 3.ed. São Paulo: Ed Cortez 2002.

LOPES, M. G. Jogos na Educação: criar, fazer e jogar. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Luís de Miranda Correia Professor Catedrático, Universidade do Minho (2010)

Maria Cristina Bromberg pedagoga, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Coordenadora do GOTAH - Grupo de Orientação sobre o TDAH.

MIRANDA, S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. Ciência Hoje, v.28, p. 64-66, 2001.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

Piaget, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

- PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil
- RIEF, S. (1993). How to Reach and Teach ADD/ADHD Children: practical techniques, strategies, and interventions for helping children with attention problems and hyperactivity. West Nyack, NY: The Center for Applied Research in Education.
- RIEF, S. (1998). The ADD/ADHD Checklist: an easy reference for parents and teachers. Paramus, NJ: Prentice Hall.
- RIZZO, Gilda. Educação Pré-Escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985. 344 p. S/A, 11a ed. 1990.
- SANTOS, D. G., et al. Na trilha da reciclagem: um jogo didático para o auxílio da
- SENICATO, H. A importância do lúdico para o desenvolvimento emocional do pré-escolar.
- SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z. 1ª ed. Ed. Artes Médicas, 2001 in <http://www.efdeportes.com/efd62/atencao.htm>.
- Soren Dalsgaard, do Hospital Psiquiátrico de Crianças e Adolescentes da
- TAHAN, M. O homem que calculava. Rio de Janeiro: Record, 1968.
- Teixeira, Carlos E. J. A ludicidade na escola. São Paulo: Loyola, 1995 1996.
- TEIXEIRA, M. C.; ROCHA, L. J. P.; SILVA, V. S. Lúdico: um espaço para a formação
- TIBA, Içami. Quem ama educa. 6. ed. São Paulo: Gente, 2002. 302
- TOPAZEWSKI, Abram. Hiperatividade: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. 89 p.
- VYGOTSKY, L. S. Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Vygotsky, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

Vygotsky, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY,L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo, 1994.

<http://www.enscer.com.br/neuroeducacao/disturbios/tdah.html>

<http://cliquesaude.com.br/hiperatividade-na-escola-40.html>

<http://cliquesaude.com.br/hiperatividade-na-escola->

http://ddah.planetaclix.pt/ddah_escola.htm

http://patyazinha.blogspot.com/2009_10_01_archive.html

<http://reginapironatto.blogspot.com/2008/03/tdah-dficit-de-ateno-com-hiperatividade.html>

http://wiki.ued.ipleiria.pt/wikiEducacao/index.php/Hiperatividade_com_D%C3%A9fice_de_Aten%C3%A7%C3%A3o

<http://www.educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/hiperatividade-na-escola.htm>

<http://www.educare.pt/educare/Opinioo.Artigo.aspx?contentid=4699FE4BB3CA5929E04400144F16FAAE&opsel=2&channelid=0>

<http://www.enscer.com.br/neuroeducacao/disturbios/tdah.html>

<http://www.hiperatividade.com.br/index.php>

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx08.htm#intro>

<http://www.psicossomatica-sp.org.br/artigos20.html>

<http://www.ritalina.net/dda-tdah/ritalina-entenda-tudo/>

http://www.saudeinformacoes.com.br/bebe_hiperatividade.asp

http://www.sprc.pt/default.aspx?id_pagina=1128

<http://www.tdah.org.br/trat01.php>

ANEXOS

Professora Ana Cristina Teixeira da Cunha, a frequentar o Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, na Escola Superior de Educação João de Deus, necessita da sua colaboração para a realização de um trabalho de investigação que se realiza no âmbito da Dissertação do final de Curso, sob a orientação do Professor Doutor Horácio Pires Gonçalves Ferreira Saraiva. Este questionário insere-se numa investigação com a seguinte temática: **“Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Déficit de Atenção segundo a perspetiva dos professores,”** É de salientar que não existem boas ou más respostas, apenas a sua opinião é importante. Todos os dados recolhidos são confidenciais e utilizados únicos e exclusivamente para a realização deste trabalho. Agradeço desde já a sua colaboração, que é imprescindível para o êxito deste trabalho.

1. Idade:

- 20 a 29 anos
30 a 39 anos
40 a 49 anos
Mais de 49 anos

2. Género:

- Feminino
Masculino

3. Habilitações Académicas:

- Bacharelato
Licenciatura
Pós-graduação
Mestrado
Doutoramento

4. Tempo de Serviço:

- 0 a 5 anos
6 a 10 anos
11 a 20 anos
21 a 30 anos
Mais de 30 anos

6. Nível de Ensino que leciona:

- Pré-Escolar
1º Ciclo do Ensino Básico
2º Ciclo do Ensino Básico
3º Ciclo do Ensino Básico

7. Situação em que se encontra a lecionar o professor (a):

- Com turma (ensino regular)
Apoio Educativo
Ensino Especial
Outra

8. No seu percurso pedagógico possui experiências de Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais?

- Sim
Não

9. Indique se possui experiências de crianças com hiperatividade e déficit de atenção?

- Sim
Não

10. Sabe diagnosticar e definir um aluno hiperativo?

- Sim
Não

10. Os pais, do aluno hiperativo, devem informar o professor do comportamento que tem em casa e das atividades lúdicas que mais gosta de praticar?

- Sim
Não

11. Considera que, as escolas em geral têm boas condições para a prática de atividades lúdicas como o caso do desporto, música, desenho, trabalhos manuais, etc?

- Sim
Não

12. No desempenho da sua atividade pedagógica, costuma a trabalhar com atividades lúdicas com os seus alunos?

- Sim
Não

13. As afirmações que se seguem tentam mostrar a importância das atividades lúdicas e até que ponto, ajudam e contribuem para melhorar a aprendizagem e o comportamento do aluno hiperativo, na perspectiva dos Professores inquiridos.

Assinale com X o seu nível de concordância com cada um dos itens, de acordo com a seguinte escala de atitudes.¹

Discordo Totalmente (1)	Discordo (2)	Nem Concordo Nem Discordo (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
-----------------------------------	------------------------	-----------------------------------------	------------------------	-----------------------------------

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
13.1 A aplicação de atividades lúdicas contribui para o processo de ensino-aprendizagem e estimula o desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos.					
13.2 A inserção de jogos didáticos no ensino, propicia um ambiente descontraído, auxiliando no desenvolvimento de diversos aspetos cognitivos.					
13.3 A música, jogos interativos, a ginástica entre outras atividades contribuem para que os alunos com hiperatividade estejam mais calmos e menos agressivos.					
13.4 Jogos e brincadeiras onde se tem de aplicar conhecimentos e raciocínios lógicos, ajudam a criança com hiperatividade a pensar e a estar mais concentrada.					
13.5 As atividades Lúdicas é uma forma de se divertir e aprender ao mesmo tempo, Incentiva ao estudo do aluno hiperativo e Défice de Atenção.					
13.6 As regras dos jogos ensinam o hiperativo, a melhor lidar e a cumprir regras do dia-a-dia, assim como melhor diferenciar o que é certo do que é errado.					
13.7 Certos jogos e brincadeiras ajudam, estas crianças a conviver em grupo, a ter um espírito mais desportivo, saber competir respeitando os colegas.					
13.8 A utilização de jogos por parte dos professores, pode ser uma boa estratégia pedagógica.					
13.9 As atividades lúdicas ajudam o aluno hiperativo na aprendizagem escolar.					

¹ Escala de Atitudes de Likert

